

BIBLIOTECA DIDÁTICA BRASILEIRA

Série I — A Escola Viva — Vol. 10.º

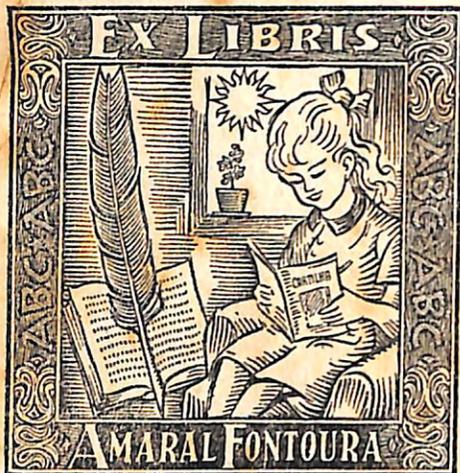
Sob a direção do Prof. AFRO DO AMARAL FONTOURA

Manual de Testes

PELO PROFESSOR
AFRO DO AMARAL FONTOURA


Editora Aurora

MANUAL
DE
TESTES



ALBERTO LIMA, RIO, 1957, 10x140

BIBLIOTECA DIDÁTICA BRASILEIRA

Série I — A Escola Viva — Vol. 10.º

Sob a direção do PROF. AMARAL FONTOURA

Afro do Amaral Fontoura

Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Da Universidade do Estado do Rio. Da Faculdade de Serviço Social do D. F.
Chefe do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais.
Técnico de Educação

MANUAL DE TESTES

1960

Gráfica Editôra Aurora, Ltda.
Rua Vinte de Abril, 16
RIO DE JANEIRO

OBRAS DE AMARAL FONTOURA:

I) PARA A "BIBLIOTECA DIDÁTICA BRASILEIRA":

1. Volume 1.º:
"FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO"
(um volume de 366 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1949 3.ª edição — 1954 5.ª edição — 1960
2.ª edição — 1952 4.ª edição — 1957
2. Volume 2.º:
"SOCIOLOGIA EDUCACIONAL"
(um volume de 405 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1951 4.ª edição — 1956 7.ª edição — 1960
2.ª edição — 1953 5.ª edição — 1957
3.ª edição — 1954 6.ª edição — 1959
3. Volume 3.º:
"METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO"
(um volume de 486 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1955 3.ª edição — 1957 5.ª edição — 1959
2.ª edição — 1957 4.ª edição — 1958
4. Volume 4.º:
"PSICOLOGIA GERAL"
(um volume de 479 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1957 2.ª edição — 1958 3.ª edição — 1960
- 5.º Volume 5.º:
"PSICOLOGIA EDUCACIONAL"
(um volume de 496 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1958 2.ª edição — 1959
6. Volume 6.º:
"DIDÁTICA ESPECIAL DA 1.ª SÉRIE"
(um volume de 88 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1958
7. Volume 7.º:
"PRÁTICA DE ENSINO"
(um volume de 432 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1960
8. Volume 8.º:
"O PLANEJAMENTO NO ENSINO PRIMÁRIO"
(um volume de 340 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1960
9. Volume 9.º:
"DIDÁTICA GERAL"
(um volume de 380 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.ª edição — 1960

10. Volume 10:
"MANUAL DE TESTES"
(um volume de 436 páginas). Editôra Aurora; Rio.
1.^a edição — 1960

EM PREPARO:

- Volume 11.^o: "Novos Horizontes para a Educação Rural"
Volume 12.^o: "Organização e Administração da Escola Primária"
Volume 13.^o: "Nossa Experiência de Educação Rural"
Volume 14.^o: "Instituições Escolares"
Volume 15.^o: "Didática da Escola Normal"

II) OUTRAS OBRAS DE AMARAL FONTOURA

11. "PROGRAMA DE SOCIOLOGIA" — Livraria do Globo; Pôrto Alegre;
1.^a edição — 1940
2.^a edição — 1942
3.^a edição — 1943
4.^a edição — 1944
12. "O RURALISMO, BASE DA ECONOMIA NACIONAL" — Rio, 1941.
13. "DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO BRASILEIRO" — Editôra Globo; Pôrto Alegre, 1943 (Colaboração referente à Sociologia, Economia e Política).
14. "INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA" — um volume de 523 páginas; Editôra Globo; Pôrto Alegre.
1.^a edição — 1948
2.^a edição — 1953
3.^a edição — 1955
4.^a edição — 1960
15. "O DRAMA DO CAMPO" — Edição da revista "Serviço Social"; São Paulo, 1949.
16. "INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL" — um volume de 512 páginas; Editôra Marcel Beerens; Rio, 1950; 3.^a edição, Editôra Aurora, Rio, 1959.
17. "ASPECTOS DA VIDA RURAL BRASILEIRA" — (Premiada com o 1.^o lugar no concurso levado a efeito pelo Ministério da Agricultura). Um volume de 285 páginas; Edição oficial, 1950.
18. "A ATUALIDADE POLÍTICA BRASILEIRA À LUZ DA SOCIOLOGIA" (Aula Magna na Faculdade de Serviço Social do D. F.; Rio, 1955).

EM PREPARO:

- "RETRATO VERDADEIRO DO BRASIL" (uma análise sociológica da realidade brasileira).
"TRATADO DE SOCIOLOGIA RURAL BRASILEIRA".
"EDUCAÇÃO DE BASE E CENTROS SOCIAIS RURAIS".
"O DRAMA DA CRIANÇA".

Ao completarmos o 10.^o volume desta nossa Coleção "A ESCOLA VIVA", queremos dedicá-lo a quantos nos têm estimulado com o seu apoio e colaborado para o êxito da mesma: aos Professôres de todo Brasil; às Faculdades de Filosofia; às Escolas Normais; aos dirigentes da Editôra Aurora e a seus colaboradores, do mais alto ao mais modesto; a todos, enfim, que têm possibilitado esta nossa campanha em prol da

Renovação Educacional Brasileira.

ÍNDICE

DECÁLOGO DA ESCOLA VIVA

1. Ter e demonstrar amor à criança.
2. Dedicar-se à sua classe e à sua escola.
3. Fazer de sua classe (ou da sua escola) uma comunidade, uma sociedade em miniatura (socialização do aluno).
4. Não se contentar em “dar o programa”, mas sim ter o cuidado de educar a criança (ministrar Educação Integral).
5. Ter a constante preocupação de fazer “ESCOLA VIVA”, seja na classe, nos corredores, no recreio, na entrada ou na saída.
6. Fazer da sua escola uma fonte permanente de alegria.
7. Tornar suas aulas tão interessantes e atraentes quanto possível.
8. Fazer “ensino planejado”, usar os métodos ativos e, sobretudo, o “plano de trabalho”.
9. Dar o máximo desenvolvimento possível às Instituições Sociais da escola.
10. Participar com simpatia da vida da comunidade.

PLANO DÊSTE LIVRO:

1. Introdução.
2. Testes Psicológicos:
 - a) De Nível Mental,
 - b) De Maturidade,
 - c) Psicodiagnóstico da Personalidade.
3. Testes Pedagógicos:
 - a) Provas completas para exame final,
 - b) Testes avulsos.

Obras de Amaral Fontoura	V
Dedicatória	VII
Decálogo da Escola Viva	VIII
Apresentando a Biblioteca Didática Brasileira	XIII
Nota Prévia	1
Introdução	5

PARTE I

TESTES PSICOLÓGICOS

- 1.1) Testes de nível mental:
 - 1.1.1) Teste de BINET-SIMON (ou “escala métrica de inteligência”) 27
 - 1.1.2) Teste de GOODENOUGH (ou “teste do desenho” ou “do boneco”) 63

1.1.3) Teste de BALLARD (ou "teste das 100 questões")	77
1.1.4) Teste de DEARBORN (ou "teste dos 3 quadros")	93
1.1.5) Teste Alfa (do Exército Americano)	105
Subteste I — Ordens a executar	107
Subteste II — Sentenças desorganizadas	110
Subteste III — Analogias	111
Subteste IV — Completar séries	113
Subteste V — A melhor razão	114
Subteste VI — Senso comum	118
1.1.6) Teste Beta (do Exército Americano)	123
Subteste I — Labirintos a percorrer	124
Subteste II — Código gráfico	124
Subteste III — Contagem de cubos	127
Subteste IV — Compor quadrados	127
Subteste V — Desenhos para completar	127
Subteste VI — Discriminação visual e séries paralelas	131
1.2) Teste de maturidade:	
1.2.3) Teste ABC de LOURENÇO FILHO (maturidade para o início da leitura e da escrita)	133
1.3) Teste de personalidade:	
1.3.1) Psicodiagnóstico de KENT-ROSANOFF, processo de AMARAL FONTOURA	141

PARTE II

TESTES PEDAGÓGICOS

Testes para exame final

(Da 1.^a à 5.^a série)1.^a Série:

1. Instruções para aplicação das provas	173
2. Linguagem	177
3. Matemática	181

4. Conhecimentos gerais	184
5. Chaves para correção e julgamento	187
2. ^a Série:	
1. Instruções para aplicação das provas	191
2. Linguagem	193
3. Matemática	196
4. Conhecimentos gerais	199
5. Chaves para correção e julgamento	201
3. ^a Série:	
1. Instruções para aplicação das provas	207
2. Linguagem	209
3. Matemática	211
4. Conhecimentos gerais	214
5. Chaves para correção e julgamento	217
4. ^a Série:	
1. Instruções para aplicação das provas	221
2. Linguagem	223
3. Matemática	225
4. Conhecimentos gerais	228
5. Chaves para correção e julgamento	231
5. ^a Série:	
1. Linguagem	235
2. Matemática	238
3. Conhecimentos gerais	241
4. Chaves para correção e julgamento	243

PARTE III

TESTES AVULSOS

(Linguagem, Matemática e Conhecimentos Gerais)

1.^a Série:

1. Linguagem	251
2. Matemática	257
3. Conhecimentos gerais	263

2.^a Série:

1. Linguagem	267
2. Matemática	277
3. Conhecimentos gerais	283

3.^a Série:

1. Linguagem	289
2. Matemática	295
3. Conhecimentos gerais	303

4.^a Série:

1. Linguagem	309
2. Matemática	321
3. Conhecimentos gerais	329

5.^a Série:

1. Linguagem	337
2. Matemática	369
3. Conhecimentos gerais	397

Apresentando

a

BIBLIOTECA DIDÁTICA BRASILEIRA

De regra geral, quase todos os nossos educadores sentem a necessidade de uma Renovação Educacional no país, que torne a escola mais viva, mais dinâmica, mais ligada à realidade e faça com que seus alunos saiam mais capacitados a trabalhar pelo progresso nacional.

Se isso é verdade em todos os graus de ensino, particularmente o é no Ensino Normal. Com efeito, se pretendemos renovar o Brasil, criar melhores condições de vida para o nosso povo, temos que educar esse povo. E para educar melhor, temos que preparar **professôres cada vez mais eficientes e interessados na solução do problema.**

Não há exagêro em afirmar que nas mãos do professor primário reside uma das maiores esperanças de dias melhores para o Brasil. Daí a alta responsabilidade das nossas Escolas Normais — as escolas que formam tais **professôres.**

Uma das maiores dificuldades, porém, com que as Escolas Normais têm lutado, para a consecução de seu objetivo, é a falta de livros dentro dêsse espírito de **Educação Renovada.** Apesar de tôda boa vontade dos diretores e **professôres das Escolas Normais,** é quase impossível fazer **renovação** usando livros antiquados, fora de fase. É difícil fazer **escola ativa** com livros cheios de **teorias,** mas muito pouco **práticos.** A maioria (claro que há honrosas exceções) das obras existentes não permite tal **renovação.**

Eis por que foi criada a "**Biblioteca Didática Brasileira**": ela se destina a ser uma coleção de livros escritos especialmente para o Ensino Normal e dentro dêsse espírito **renovador, objetivo, prático.**

Para ter a certeza de atingir tais objetivos, a Editôra Aurora entregou a direção da "**Biblioteca Didática Brasileira**" a um dos educadores mais categorizados no assunto: o **professor Amaral Fontoura,** reputado Técnico de Educação, que há muitos anos se vem batendo por essa **renovação no Ensino Normal.** Professor de várias Faculdades — bem como da notável Universidade Católica do Rio de Janeiro — delegado do govêrno junto a várias Escolas Normais, professor de inúmeros cursos de aperfei-

coamento para professores, Amaral Fontoura consegue reunir duas qualidades que raramente se encontram juntas: profundo conhecimento teórico da Pedagogia, ao lado de um admirável espírito prático, objetivo.

A "Biblioteca Didática Brasileira" é, assim, uma coleção de livros que não apenas ensinam o que se deve fazer, mas ao mesmo tempo mostram como se deve fazer. E tudo dentro de um espírito de grande equilíbrio, que fica equidistante da "escola velha" e dos exageros da "escola nova". O lema dos livros do prof. Amaral Fontoura pode ser "non novum sed novi", seguindo assim as próprias palavras do Papa Pio XI, quando diz "acolhendo, pois, o que é novo, (o mestre) terá o cuidado de não abandonar facilmente o antigo, demonstrado bom e eficaz pela experiência dos séculos".

Depois de publicar "Fundamentos de Educação" e "Sociologia Educacional", (obras que alcançaram grande êxito, tanto que já se encontram em 5.^a e 7.^a edição, apesar de serem tão recentes), a "Biblioteca Didática Brasileira" lançou a "Metodologia do Ensino Primário" (já em 5.^a edição), a "Psicologia Geral" (já em 3.^a edição), a "Psicologia Educacional" (já em 2.^a edição), a "Didática Especial da 1.^a Série", a "Prática de Ensino", "O Planejamento no Ensino Primário", "Didática Geral" e o "Manual de Testes", todos de autoria do Professor Amaral Fontoura.

Diante da boa acolhida que tem recebido dos educadores brasileiros e do público em geral a BIBLIOTECA DIDÁTICA BRASILEIRA, resolvemos então estendê-la e publicar uma série completa de livros para todo o currículo das Escolas Normais.

Mas, com os aplausos que nos têm chegado por essa iniciativa, recebemos, igualmente, numerosos pedidos de publicação de material didático que esteja de acordo com os princípios da Educação Renovada, que norteiam esta Biblioteca. Mostram os educadores a dificuldade de seguirem as linhas da Educação Moderna, pelo fato de não haver livros, material de trabalho, jogos, cartazes, etc., publicados em articulação com aqueles princípios e métodos.

Resolvemos, atendendo a esses apelos dos educadores, subdividir a Biblioteca Didática Brasileira em 4 séries, dando-lhe a seguinte constituição:

Série I — "A escola viva":

(Livros especializados para o currículo das Escolas Normais):

- Vol. 1 — "Fundamentos de Educação" — (em 5.^a edição).
- Vol. 2 — "Sociologia Educacional" (em 7.^a edição).
- Vol. 3 — "Metodologia do Ensino Primário" (em 5.^a edição).
- Vol. 4 — "Psicologia Geral" — (em 3.^a edição).
- Vol. 5 — "Psicologia Educacional" — (em 2.^a edição).
- Vol. 6 — "Didática Especial da 1.^a série."
- Vol. 7 — "Prática de Ensino".
- Vol. 8 — "O Planejamento no Ensino Primário".
- Vol. 9 — "Didática Geral".
- Vol. 10 — "Manual de Testes",

Próximos volumes a aparecer:

- Vol. 11 — "Educação Rural".
- Vol. 12 — "Organização e Administração da Escola Primária".
- Vol. 13 — "Uma Experiência de Educação Rural".
- Vol. 14 — "Instituições Escolares".
- Vol. 15 — "Didática do Ensino Normal".

Série II — "Legislação do Ensino e textos auxiliares":

- Vol. 1 — "Programas do Ensino Primário para as Escolas do Estado da Guanabara" (em 2.^a edição).
- Vol. 2 — "Programas do Ensino Primário do Estado do Rio de Janeiro".

Série III — "Livros texto para as crianças".

(Livros de leitura, conhecimentos, etc.).

Série IV — "Como aprender brincando..." (material de ensino)

- N.º 1 — Método de Educação Integral para a 1.^a série (Linguagem, Matemática, Conhecimentos Gerais, Educação Moral, Educação Cívica, Educação Artística, Educação Social, Trabalhos Manuais e Educação Física incluídos num só texto, totalmente articulado, através de uma história).

NOTA PRÉVIA

Aparece, enfim, o "Manual de Testes", há longo tempo prometido. Fizemos o possível para não decepcionarmos os leitores, procurando apresentar os mais variados tipos de testes psicológicos e pedagógicos.

Hoje em dia nenhuma escola digna dêsse nome pode dispensar a aplicação dos testes, que se têm revelado um ótimo instrumento de avaliação. São práticos, rápidos e econômicos. Por isso mesmo seu uso se tornou praticamente obrigatório no mundo inteiro, não apenas nas escolas, mas nas provas de seleção para ingresso nas repartições públicas e nas grandes empresas industriais. Empregam-se testes nas Penitenciárias, nos hospitais, nos jornais, revistas, estações de rádio e televisão.

Surgiram instituições especializadas, cuja finalidade é selecionar pessoal para outras repartições e empresas, bem como verificar as tendências de cada indivíduo e orientá-lo para a melhor função de que seja capaz. E a seleção e orientação se fazem por meio de *testes*. Nos Estados Unidos já há institutos que aplicam testes para verificar se o senhor Fulano tem possibilidades de ser feliz no casamento com a senhorita Fulana.

No Brasil a maior organização a empregar testes é o I.S.O.P. (Instituto de Seleção e Orientação Profissional), criado e dirigido pelo eminente psicólogo de renome mundial, o professor MIRA Y LOPEZ (1). Mas numerosas outras repartições, serviços e organizações

(1) É digno de conhecimento de todos os mestres o trabalho do ISOP, que funciona à rua da Candelária, 9, no Rio de Janeiro.

particulares os empregam também, inclusive o Exército, a Marinha e a Aeronáutica.

Creemos que, igualmente, em todos os Estados brasileiros a verificação do aproveitamento dos milhões de alunos das escolas primárias é feita através de testes.

Naturalmente esse sistema de apuração de valores não é perfeito. Todo teste tem falhas, por ser um sistema *abreviado* de exame. Mas as vantagens da sua rapidez e comodidade suplantam muito aquelas falhas. E sempre resta o recurso de, quando necessário, aplicar aos casos duvidosos as provas do tipo clássico, com longas dissertações.

Esclarecemos que os testes aqui apresentados são de vários autores; nós não "criamos" testes, apenas os traduzimos e compilamos. Na parte de testes pedagógicos, reunimos centenas, talvez milhares deles, selecionados dentre os que têm sido aplicados nos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, de Pernambuco e do Rio Grande do Sul.

Sugerimos que as professoras primárias empreguem testes nas suas aulas amiudadamente, para que os alunos fiquem familiarizados com esse sistema de provas. Temos visto que no fim do ano professoras e alunos recebem em sobressalto as provas enviadas pelas Secretarias de Educação, fazendo mil conjecturas sobre "o que será que vem aí?"

Nosso objetivo é mostrar a mestras e discentes que os testes não são "bicho-papão". A finalidade das Secretarias de Educação também certamente não deve ser apresentar provas difíceis, misteriosas, para ver "o que os alunos não sabem", mas sim verificar o que eles sabem. Não há razão, portanto, para dar esse ar de "mistério", de cousa "cabalística" aos testes.

Desejamos deixar aqui consignados nossos melhores agradecimentos ao jovem desenhista AILTON DA COSTA, nosso aluno, que ilustrou com segurança as páginas deste livro.

Com muito prazer receberemos sugestões e forneceremos detalhes sobre a aplicação dos testes, para os professores que nô-lo solicitarem. Se houver procura por parte dos professores e escolas, estamos dispostos a fazer imprimir separadamente folhas de testes, já prontas para os alunos preencherem. Isso diminuirá enormemente o trabalho dos mestres na organização das provas.

Aqui ficamos, como sempre, ao dispor dos educadores brasileiros.

Prof. Amaral Fontoura

Atenção para o novo enderêço:
Rua Hilário de Gouveia n.º 30, apto. 503
Copacabana — Estado da Guanabara

INTRODUÇÃO

1. CONCEITO DE TESTE
2. TIPOS DE TESTE
3. AVALIAÇÃO DO NÍVEL MENTAL
4. A IDADE MENTAL DOS INFRANORMAIS
5. DISTRIBUIÇÃO DOS NÍVEIS MENTAIS
6. IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO NÍVEL MENTAL NA ESCOLA
7. O NÍVEL MENTAL E O ÊXITO NA VIDA
8. CLASSIFICAÇÃO DOS RETARDAMENTOS.

1. CONCEITO DE TESTE

Num livro que se chama "Manual de Testes", parece que a primeira coisa a fazer é definir o que seja teste, e, em seguida classificar seus vários tipos, passando-se, enfim, à apresentação dos mesmos.

A palavra inglesa *test* significa apenas *prova*. Mas em Pedagogia tomou um sentido específico: determina aquelas provas rápidas, sintéticas, objetivas, que permitem uma avaliação também rápida e objetiva. Nesse sentido, o teste se contrapõe às provas clássicas, de caráter *subjetivo*, em que cada aluno pode escrever páginas e páginas, dando a *sua* interpretação a um fato ou problema, enquanto que o professor, ao corrigir as provas, também poderá adotar este ou aquele critério, atribuir esta ou aquela nota, seguindo inteiramente sua maneira de ver pessoal e particular.

O que caracteriza o teste é o fato de só permitir *uma* resposta certa, sem possibilidade de "opiniões pessoais", da mesma forma que sua correção se faz *impessoalmente*. Dez professores corrigindo uma prova do tipo clássico, com "dissertação" e perguntas diversas, chegarão a dez resultados diferentes, atribuindo dez notas diversas. Num teste, porém, dez professores que o corrijam terão que chegar ao mesmo resultado e atribuir-lhe a mesma nota.

Além da vantagem da *objetividade* há a da *rapidez*: enquanto um professor corrige as provas uma a uma vagarosamente, para poder atribuir-lhes o mesmo critério, de outro lado o mestre que aplicou um teste

pode corrigir milhares, durante o mesmo tempo, pois não só seu trabalho se simplifica imensamente, como também poderá colocar auxiliares que, mediante a simples "chave de correção", apurarão centenas de provas, inclusive sem conhecerem a matéria...

Naturalmente ao lado dessas vantagens enormes o teste teria de apresentar alguma desvantagem. E esta é que não permite avaliarmos a personalidade do examinando, suas capacidades globais. Viciado em fazer cruces e sublinhar palavras, o aluno não aprende a redigir com largueza, fluência e desembaraço.

Impressionados com essa deficiência dos testes, os psicólogos têm procurado descobrir provas que permitam avaliar a personalidade global: são os *psicodiagnósticos*. Estes, porém, à medida que mergulham no estudo da personalidade, vão também perdendo suas qualidades de rapidez e objetividade na correção, como acontece, por exemplo, com os psicodiagnósticos de RORSCHACH e o "Thematic Apperception Test".

De maneira geral, no entanto, os testes prestam relevantes serviços aos professores, para a avaliação psicológica e didática de seus alunos, desde que não desprezem os mestres os trabalhos de dissertação e narração.

2. TIPOS DE TESTES

Existem dois tipos principais de testes:

- a) *Testes psicológicos*
- b) *Testes pedagógicos*.

Os testes psicológicos por sua vez se subdividem em quatro tipos:

- I) *Testes de nível mental*
- II) *Testes de personalidade*
- III) *Testes de maturidade*

IV) *Testes vocacionais, de aptidões ou de interesse.*

Testes *psicológicos* são aqueles que estudam o psiquismo, o espírito, a vida mental dos indivíduos.

Testes *pedagógicos* são os que medem a aprendizagem dos alunos, sua aquisição de conhecimentos, em Linguagem Matemática, Geografia, etc.

No presente volume dedicamos a 1.^a parte aos testes *psicológicos* e a 2.^a e 3.^a parte aos testes *pedagógicos*.

Testes de *nível mental* são os testes psicológicos que medem a capacidade mental do indivíduo, aquilo que antigamente se chamava de *inteligência*. A mudança de nome se deve ao fato de que, em primeiro lugar, ainda não existe uma conceituação única de inteligência, e em segundo, que ainda não sabemos até que ponto o teste realmente mede essa inteligência. A denominação "testes de nível mental" é, pois, menos ambiciosa, mais modesta.

Testes de *personalidade* são os testes psicológicos que não se destinam a avaliar a capacidade mental, mas pretendem analisar a pessoa humana nas suas múltiplas facetas: temperamento, caráter, formas de reações e vivências mais significativas.

Testes de *maturidade* são as provas psicológicas que verificam se o indivíduo está *pronto*, ou *maduro* para o desempenho de determinada função. Assim é o teste de LOURENÇO FILHO, que verifica se a criança já está *madura* para o início da aprendizagem da leitura e da escrita.

Testes *vocacionais*, de *aptidões* ou de *interesse*, finalmente, são as provas psicológicas que avaliam se o indivíduo tem inclinação para certas atividades ou se tem aptidões para desempenhá-las, ou se possui interesse por determinado objeto.

Todos êsses testes se classificam em individuais e coletivos, verbais e não-verbais.

Testes *individuais* são os que só podem ser aplicados a um indivíduo de cada vez; exemplo: os testes de BINET-SIMON e os de LOURENÇO FILHO.

Testes *coletivos* são os que podem ser aplicados a um grupo de pessoas, e até a centenas de indivíduos ao mesmo tempo. Exemplo: os testes Alfa e Beta do exército americano e o teste de BALLARD.

Testes *verbais* são aqueles que dependem do uso da linguagem (oral ou escrita), como os de BINET, BALLARD e o teste Alfa.

Testes *não-verbais* são aqueles que não exigem nenhuma resposta escrita; consistem em fazer cruces, riscar, assinalar desenhos, etc. Seu tipo clássico é o teste Beta, inventado no exército americano para avaliar o nível mental dos soldados que não sabiam escrever (inglês estrangeiros, filhos de estrangeiros, ou alfabetos).

Na primeira parte do presente volume, dedicada aos testes psicológicos, apresentamos:

- a) o teste de BINET-SIMON (para avaliação do nível mental);
- b) o teste de GOODENOUGH (idem);
- c) o teste de BALLARD (idem);
- d) o teste de DEARBORN (idem);
- e) o teste Alfa (idem);
- f) o teste Beta (idem);
- g) o teste ABC de LOURENÇO FILHO (para avaliação da maturidade);
- h) o psicodiagnóstico K-R (para estudo da personalidade).

Escolhemos esses testes muito propositadamente, pela facilidade de aplicação e correção. Cada professor poderá aplicá-los na sua turma de alunos, corrigi-los e em seguida estabelecer a correlação entre o número de pontos obtidos pelo menino e a idade mental a que tal resultado corresponde. Para isso apresenta-

mos no fim de cada teste o respectivo *baremo*, ou seja o quadro da correlação acima citada.

Depois de possuir a idade mental do aluno, é fácil estabelecer o seu Q.I. (quociente intelectual), ou grau de inteligência, ou nível mental, bastando aplicar a fórmula

$$Q.I. = \frac{IM}{IC}$$

de que mais adiante falaremos.

3. AVALIAÇÃO DO NÍVEL MENTAL

Este volume não se destina a “estudar a inteligência”, coisa já feita em nosso livro “Psicologia Educacional” (1), mas apenas a fornecer os instrumentos para a avaliação do nível mental, ou seja, os *testes*.

A expressão “medida da inteligência”, anteriormente usada, já foi superada: em primeiro lugar porque muito discutem; ainda os psicólogos sobre o conceito de “inteligência”; em segundo lugar, porque é duvidoso que os testes realmente meçam alguma coisa. “Medir” significa dar a exata dimensão de um objeto. Os testes não fazem isso: eles dão uma idéia aproximada daquilo que o indivíduo é, do ponto de vista mental. Eles não são uma fita métrica, capaz de dar em centímetros e milímetros o comprimento de um objeto.

Por isso, os psicólogos modernos abandonaram a expressão “medida da inteligência”, substituindo-a por *avaliação do nível mental*.

Os testes que se seguem, portanto, são destinados à *avaliação do nível mental*.

(1) Vide “Psicologia Educacional”, volume 5.º desta nossa Coleção “A ESCOLA VIVA”; Editora Aurora, Rio, 2.ª edição, 1959.

Essa avaliação se faz em função do Q.I. (cociente ou quociente intelectual). O Q.I. nos é dado pela fórmula

$$Q.I. = \frac{IM}{IC}$$

em que IM é a idade mental e IC a idade cronológica. Se o indivíduo resolve todos os testes que normalmente uma criança de 12 anos resolve, então dizemos que ele tem uma *idade mental* de 12 anos.

Se a criatura consegue responder a tôdas as perguntas que um jovem de 15 anos responde, ela tem 15 anos de idade mental. Mas se só consegue responder as perguntas que um garôto de 10 anos responde, então ela terá 10 anos de idade mental, qualquer que seja sua idade cronológica.

Justamente essa relação entre a idade cronológica e mental é que recebe o nome de QI.

Exemplo: um aluno de 10 anos responde tôdas as perguntas dessa idade; então sua IM será de 10 anos, e seu QI será igual a:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{10}{10} = 1$$

e êsse aluno será considerado de inteligência média ou normal.

Para maior expressividade, a IM e IC são dadas em meses, o que se obtém multiplicando tais idades por 12. No exemplo dado, a fórmula será

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{10 \times 12}{10 \times 12} = \frac{120}{120} = 1$$

Mas suponhamos que Paulo tem 10 anos e 4 meses de idade e resolveu testes até de crianças de 12 anos e 6 meses. Então, seu QI será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{12 \text{ a. } 6 \text{ m.}}{10 \text{ a. } 4 \text{ m.}} = \frac{12 \times 12 + 6}{10 \times 12 + 4} = \frac{150}{124} = 1,20.$$

Multiplicando-se por 100, para suprimir a vírgula, diremos que Paulo tem um QI de 120.

Agora suponhamos que João tem também 10 anos e 4 meses de idade, mas só resolveu testes correspondentes até a idade de 8 anos e meio. Então seu QI será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{8 \text{ a. } 6 \text{ m.}}{10 \text{ a. } 4 \text{ m.}} = \frac{8 \times 12 + 6}{10 \times 12 + 4} = \frac{102}{124} = 0,82.$$

Multiplicando por 100, teremos QI = 82.

O grande psicólogo alemão STERN prestou relevante serviço ao mundo, e, em especial, à educação, criando, em 1912, a escala de QI ou *escala de nível mental*, que é a seguinte:

Q. I.	Classificação
Mais de 140	— Gênio ou quase gênio
Entre 120 e 140	— Inteligência muito superior
Entre 110 e 120	— Inteligência média superior
Entre 90 e 110	— INTELIGÊNCIA MÉDIA OU NORMAL
Entre 80 e 90	— Retardado mental, inteligência embotada.
Entre 70 e 80	— Débil mental
Abaixo de 70:	— OLIGOFRÊNICOS
Entre 50 e 70	— Cretino
Entre 25 e 50	— Imbecil
Abaixo de 25	— Idiota

Quadro de Classificação de Q. I.

Como se verifica, os indivíduos, em função de sua inteligência, estão divididos em 3 grandes grupos: a) os normais; b) os supernormais; c) os infranormais.

Normais são os que têm Q.I. = 1 (ou seja, multiplicando-se o resultado por 100, Q.I. = 100). Dando-se uma pequena margem de variação, acima e abaixo de 100, consideramos *normais* os que têm Q.I. entre 90 e 110.

Supernormais são os que têm Q.I. acima de 110 e *infranormais* os que o possuem abaixo de 90.

Os *supernormais* compreendem 3 grupos: a) inteligência superior, b) muito superior e c) gênio ou quase gênio.

Os *infranormais*, por sua vez, se subdividem em 5 grupos: a) Retardados mentais, b) Débeis mentais, c) Cretinos, d) Imbecis e e) Idiotas.

Os três últimos grupos são reunidos sob a denominação comum de *oligofrênicos*.

4. A IDADE MENTAL DOS INFRANORMAIS

Considera-se *idiota* o indivíduo cujo crescimento mental (IM) só atingiu os 3 anos de idade, aí estacionando. Aos seis, aos doze, aos quinze anos de idade, sua idade mental continua sendo sempre a de uma criança de três anos.

O *imbecil* tem sua idade mental paralisada nos 5 anos, o *cretino* é aquele cujo desenvolvimento mental estacionou nos 7 anos, o *débil mental* aos 10 anos. O *retardado* não vai além dos 12 anos de idade mental.

Em termos de *aprendizagem*, as criaturas com QI acima do normal (de 110 para cima) farão facilmente qualquer curso universitário de nível superior. As pes-

soas com QI entre 90 a 110 (inteligência normal ou média) farão muito bem um curso secundário, mas não serão brilhantes engenheiros, juristas, médicos, cientistas, etc., embora possam cursar qualquer Faculdade superior.

Os indivíduos com QI entre 80 e 90 (inteligência *retardada* ou embotada) poderão fazer um curso secundário, mas com certa dificuldade e sem dúvida com várias reprovações. Aquêles de QI entre 70 e 80 (débeis mentais) poderão fazer o curso primário, mas em escolas especiais, com duração muito maior, e mediante assistência psico-somática constante.

Chegamos, enfim, aos três últimos grupos, chamados de *oligofrênicos* ou defeituosos mentais. O *cretino*, cuja idade mental paralisou aos 7 anos, não pode fazer curso primário de maneira alguma. Com extrema dificuldade consegue aprender a ler e a rabiscar algumas palavras. Pode, no entanto, realizar trabalhos manuais e artesanatos com relativa perfeição.

O *imbecil*, com seu desenvolvimento mental paralisado aos 5 anos, não só jamais aprenderá a ler, como não conseguirá nem aprender qualquer atividade que exija esforço mental, raciocínio, concentração do espírito. Mas pode desempenhar tarefas braçais.

Finalmente, o *idiota*, cujo desenvolvimento mental paralisou-se aos três anos, não consegue nem falar direito. Suas palavras são balbuciadas, engroladas, muitas vezes incompreensíveis. Com 15 ou 20 ou 30 anos de idade, tem sempre uma idade mental de 3 anos. Tem dificuldade de vestir-se e não consegue abotoar-se, pois esse ato exige coordenação muscular superior a de uma criança de 3 anos. Poderá ser um bom trabalhador braçal, carregador, enxadeiro, quebrador de pedra, etc., mas será sempre, em sua vida mental, uma criança de três anos. Não tem controle sobre suas necessidades fisiológicas e às vezes fica de boca aberta, babando. Vive sujo e mal cheiroso.

5. DISTRIBUIÇÃO DOS NÍVEIS MENTAIS

Num grupo qualquer de indivíduos não selecionados, a distribuição pelo nível mental obedece à fórmula geral da curva de GAUSS, ou de sino, ou curva geral de freqüências, a saber:

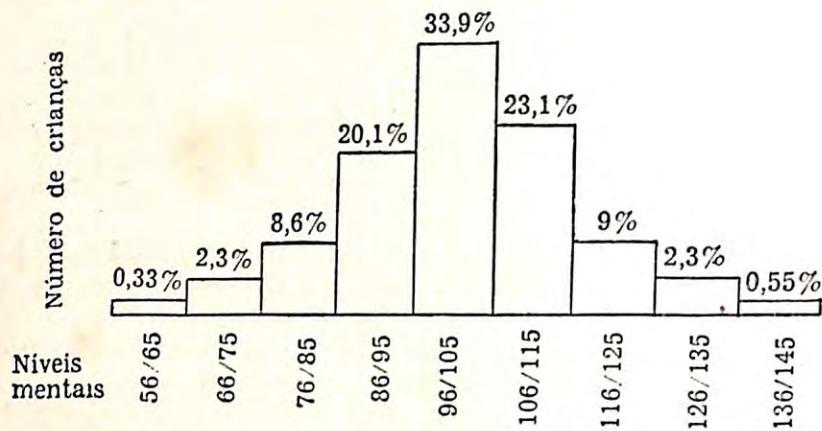


FIG. 1 — Polígono normal de freqüências

Distribuição dos alunos de uma escola, segundo seu nível mental, verificado por meio de testes psicológicos.

Reduzindo esse polígono aos termos da escala de Q.I. publicada páginas atrás, podemos dizer que num agrupamento qualquer, não selecionado, e bastante numeroso, os indivíduos se distribuem da seguinte forma, de acordo com a curva de GAUSS:

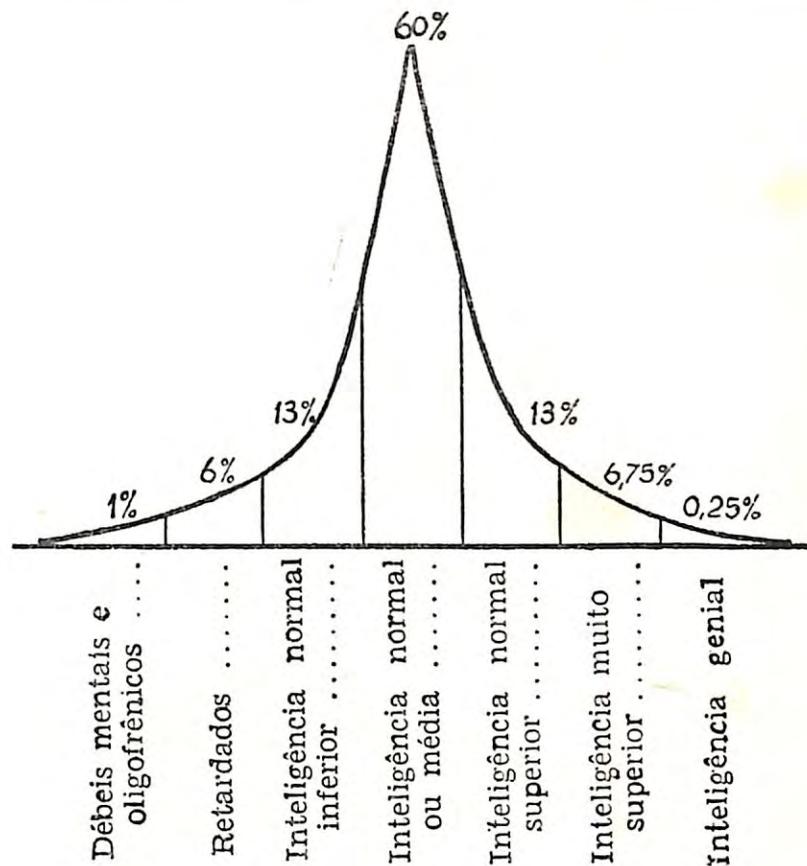


FIG. 2 — Distribuição dos alunos de uma coletividade segundo seu Q.I. — Conforme se vê a repartição da inteligência é perfeitamente simétrica e justa, na face da terra...

Como se vê na figura acima, podemos dizer que numa sociedade qualquer há sempre 60% de indivíduos de inteligência média ou normal, 13% um pouco acima da média e 13% um pouco abaixo da média. Restam 14% de criaturas muito inteligentes ou muito

“fechadas” mentalmente, o que nos dá 7% de superdotados e 7% de infradotados.

O eminente psicólogo americano LEWIS TERMAN afirma: “podemos concluir que em média duas ou três crianças em cada 100 são tão pobremente dotadas de capacidade mental que sua competência social é extremamente duvidosa”⁽¹⁾. Em outras palavras: em cada 100 crianças, 3 são muito retardadas, débeis mentais ou oligofrênicas.

6. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO NÍVEL MENTAL NA ESCOLA

Muitas autoridades administrativas brasileiras, que dirigem magnos setôres da educação, não se deram conta ainda da importância da avaliação do Q.I., ou seja, do nível mental, na escola.

Essa avaliação representa uma enorme economia de tempo, de dinheiro e, sobretudo, de energia nervosa. Com efeito, quantas vezes fica a pobre professora gastando suas energias, seu sistema nervoso, forçando por fazer certos alunos aprenderem cousas, acompanharem o desenvolvimento da turma! No entanto, tais alunos *não podem* seguir a turma porque seu Q.I. não lhes permite! É uma imposição biológica, uma impossibilidade da natureza! Então, não adianta a professora “fazer força”, nem se desesperar! Seria a mesma coisa que exigir de um homem com um metro e sessenta de altura, que tenha 1,70!

Por outro lado, crianças de baixo nível mental ficam na mesma classe anos e anos consecutivos, sendo reprovados, padecendo, recebendo castigos, e, o que é pior, tomando o lugar de outras tantas crianças que não entram para a escola por falta de vagas.

(1) TERMAN, Lewis — “The Intelligence of School Children”; Houghton Mifflin Co; New York, 1919, pág. 126.

Se o baixo Q.I. desses meninos fôsse verificado em tempo, a escola não incorreria no erro de exigir de um aluno aquilo que ele não pode dar, porque está inteiramente acima de suas forças.

Quantas vezes o aluno tachado de “vadio”, de “preguiçoso”, de “sem capricho” e outros adjetivos deprimentes não é apenas um retardado ou um débil mental! Então, ele merece nossa compreensão, assistência, apoio, mas não teimemos em mantê-lo numa turma que não é a sua!

Não queiramos que as bananeiras produzam uvas!

7. O NÍVEL MENTAL E O ÊXITO NA VIDA

Testes psicológicos aplicados a milhões e milhões de pessoas já permitiram afirmar categoricamente o seguinte: indivíduos que ocupam altas funções na sociedade são possuidores de alto Q.I. Tal acontece com os médicos, engenheiros, professores, juristas, grandes industriais, grandes jornalistas, etc.

Inversamente, indivíduos que ocupam baixas posições sociais são possuidores de baixo Q.I. Exemplos: trabalhadores braçais, operários, amanuenses de repartições, empregadas domésticas, etc.

Isso significa que a criatura humana, por mais baixa que seja sua origem social, pode, apenas à custa da sua *capacidade mental*, sair da classe humilde e atingir a classe média. Embora mais difícil, também é possível passar da classe média para a classe superior apenas à custa da inteligência.

O fato incontestável é este: o indivíduo que não possui um alto Q.I. não pode ocupar uma alta função social e se por acaso, graças a influência política de terceiros, atingir elevada função, nela não conseguirá manter-se com êxito.

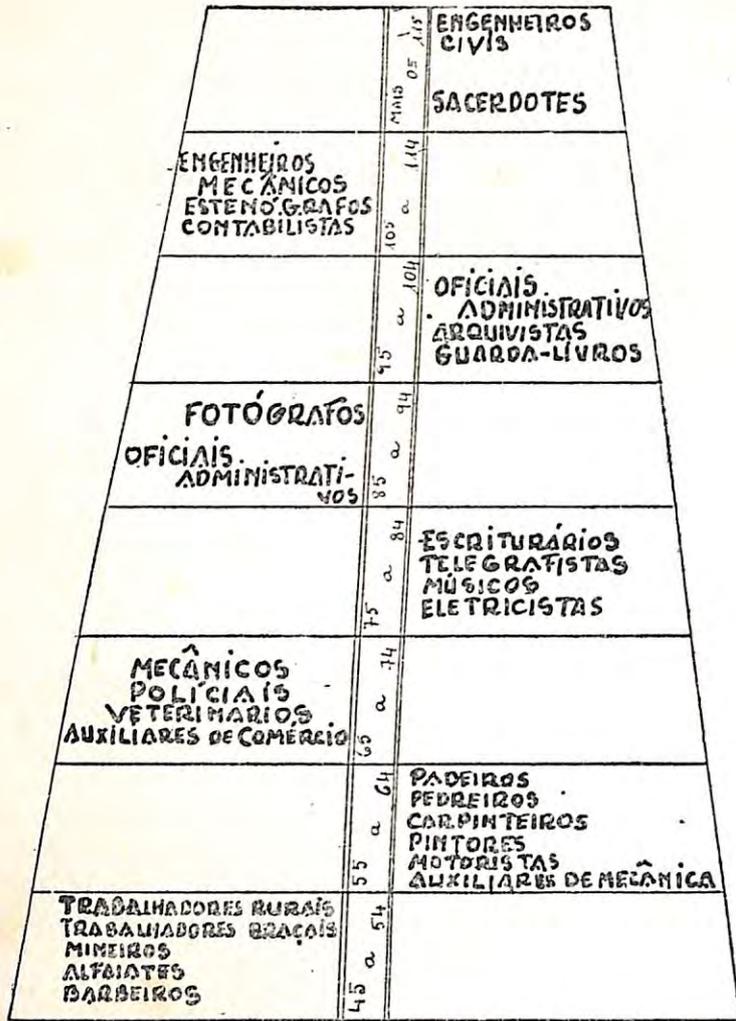


FIG. 3

O Q. I. E AS PROFISSÕES

Nos Estados Unidos foi aplicado o teste de inteligência em indivíduos de todas as profissões e verificou-se a perfeita correlação: homens de baixo Q. I. ocupavam profissões modestas: trabalhadores braçais (Q. I. de 45 até 54). Homens de alto Q. I. detinham as mais altas profissões: engenheiros (Q. I. de mais de 115).

O conhecimento desses fatos nos leva a uma conclusão da maior importância: dado o Q. I. de um jovem podemos prever até que altura social ele poderá almejar. Isso evitará inúmeras desilusões na vida e permitirá maior *ajustamento social*, ou seja a colocação do "the right man in the right place" (o homem certo para o lugar certo).

Examine-se cuidadosamente a figura 3, na página anterior: esse gráfico resultou do exame psicológico de milhões de criaturas. Através dessa pesquisa constatarem-se os seguintes fatos:

a) Indivíduos *idiotas* (com Q. I. abaixo de 25) não conseguem ter uma profissão.

b) Trabalhadores braçais e enxadeiros rurais estão de regra geral na classe dos *imbecis*.

c) Criaturas *débeis mentais* (com Q. I. entre 70 e 80) chegam até à categoria de mecânicos, auxiliares de comércio, contínuos de repartições públicas.

d) *Retardados mentais* podem chegar a escriturários, oficiais administrativos, fotógrafos, músicos, telegrafistas.

e) Criaturas com *inteligência normal* (Q. I. entre 90 e 110) podem atingir facilmente a posição de oficiais administrativos, arquivistas, guarda-livros, mas serão médicos, advogados e engenheiros de pouco ou nenhum valor para a sociedade.

f) Entre os engenheiros-mecânicos, contabilistas e estenógrafos se encontram quase sempre pessoas de inteligência superior (Q. I. de 110 a 115).

g) Finalmente pessoas de mais alto nível mental (Q. I. acima de 115 e 120) ocupam as profissões de professor secundário ou superior, engenheiro, sacerdote, médico, advogado, etc.

Note-se um detalhe de profundo interesse, confirmando a decisiva correlação entre o Q. I. e a posição social: entre milhões de indivíduos examinados, jamais se encontrou um débil mental ou mesmo um retardado como médico, engenheiro, professor ou sacerdote.

E inversamente nunca se encontrou um carregador ou trabalhador braçal que possuísse alto Q.I.

Nessas condições, para que enganarmos um adolescente, dizendo que êle deverá ser "um grande médico", se sabemos que o seu Q.I. jamais lhe permitirá passar nos exames vestibulares, ou quiçá conseguir fazer o curso colegial?

A função do professor, nestes casos, será a de mostrar ao aluno que há numerosas profissões à sua disposição, que não serão bonitas, talvez, como a Medicina, mas sem dúvida serão igualmente dignas e lhe permitirão trabalhar pela mesma forma para o bem estar da sua família e da sua comunidade e para o progresso da sua Pátria.

Em resumo, a grande utilidade prática dos testes de nível mental é a possibilidade de *prognóstico*, de verificar com anos de antecedência até onde poderá o jovem ir, sem sofrer angustiosas decepções na vida.

Exemplo: por que insistir com um jovem *retardado mental* para ingressar numa Faculdade, se sabemos que êle será sempre um *doutor fracassado*, com anel no dedo, mas incapaz de desempenhar a profissão de nível superior em que se diplomou?

Centenas de jovens "bacharéis em Direito", incapazes de exercerem sua profissão, vão depois pleitear empregos nas repartições públicas e no comércio...

Precisamos urgentemente, no Brasil, dignificar as profissões da agricultura, do comércio, da indústria, para que o indivíduo saiba que é tão útil como comerciante, lavrador, motorista ou mecânico do que como advogado ou médico. E, em seguida, procuremos encaminhar os alunos para as ocupações e profissões que mais se enquadrem com seu Q.I., dentro de uma larga margem de escolha.

O exército americano, onde tem sido profundamente empregada a Psicologia, como instrumento de seleção e de ajustamento dos homens, tem classificado os níveis de Q.I. da seguinte forma: C = normal; C + = normal superior; C — = normal inferior; D e E = superiores; A e B = inferiores. De acôrdo com essa classificação, podem ser feitos os seguintes prognósticos (são apenas prognósticos, não afirmações):

Classe	Classificação	Prognóstico: "Pode" dar um
E	Inteligência muito superior	bom oficial superior
D	Inteligência superior	bom oficial
C +	Inteligência normal superior	bom oficial subalterno
C	INTELIGÊNCIA NORMAL	bom sargento
C —	Inteligência normal inferior	bom cabo
B	Inteligência inferior	bom soldado
A	Inteligência muito inferior	batalhão de trabalho

8. CLASSIFICAÇÃO DOS RETARDAMENTOS

Chama-se *retardamento* a diferença entre IM e IC, ou seja, entre a Idade Mental e a Idade Cronológica.

Exemplo: se o indivíduo tem 15 anos de idade (IC) e só resolve testes de até 14 anos (IM), êle apresenta retardamento de um ano.

Nas linhas abaixo apresentamos a correlação do retardamento em anos com o Q.I. e a classificação das inteligências:

Retardamento	Correspon- de ao Q.I.	Classificação da inteligência
Retardado de 1 ano	90	Inteligência média
" " 2 anos	83	Retardado mental
" " 3 "	76	Débil mental
" " 4 "	71	Quase cretino
" " 5 "	66	Cretino
" " 6 "	62	Cretino
" " 10 "	33	Imbecil
" " 12 "	20	Idiota

Assim, para o indivíduo ser classificado como *idiota* é preciso que êle tenha uma idade cronológica (IC) de 15 anos e uma idade mental (IM) de 3 anos, a saber:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{3 \text{ anos}}{15 \text{ anos}} = \frac{3 \times 12}{15 \times 12} = \frac{36}{180} = 20.$$

Aliás, como já tivemos ocasião de frisar, o *idiota* é aquêle cuja idade mental se paralisa nos 3 anos: com 15 ou 20 anos. êle será sempre uma criança de 3 anos, na sua vida mental, capacidade de raciocinar, linguagem, etc.

PRIMEIRA PARTE

TESTES PSICOLÓGICOS

a) TESTES DE NÍVEL MENTAL:

- 1) BINET-SIMON
- 2) GOODENOUGH
- 3) BALLARD
- 4) DEARBORN
- 5) TESTE ALFA
- 6) TESTE BETA

b) TESTE DE MATURIDADE (ABC)

c) PSICODIAGNÓSTICO DA PERSONALIDADE

TESTES DE NÍVEL MENTAL

1) Escala Métrica de Binet-Simon e Terman

INTRODUÇÃO

O teste BINET-SIMON é o mais antigo que existe, tendo sido lançado, pelos dois psicólogos franceses que lhe dão o nome, no longínquo ano de 1904.

Consiste numa série de perguntas, ordens a cumprir e desenhos a fazer, a fim de podermos verificar o *nível mental* das crianças.

As perguntas são escalonadas em ordem crescente de dificuldade, dos 3 até os 16 anos, sendo por isso o teste BINET denominado também de "*escala métrica da inteligência*". Já fizemos a crítica dessa palavra "*métrica*": na realidade nós não "*medimos*" a inteligência com um "*metro*", medida absolutamente exata, dividida em centímetros e milímetros; *Avaliamos* essa inteligência, dentro de uma certa margem de erro. Por isso, a denominação melhor é "*avaliação do nível mental*".

Os testes de BINET têm sofrido, através de mais de 50 anos de experiências, numerosas "*revisões*" e "*adaptações*" para a infância de outros países. Assim, LEWIS TERMAN estabeleceu a revisão para os Estados Unidos, conhecida no mundo inteiro com o nome de "*Stanford Revision*", pois foi realizada na Universidade de Stanford, em 1916. BOBERTAG estabeleceu a revisão para a Alemanha, BURT para a Inglaterra e SAFIOTTI para a Itália.

Para cada idade, a partir dos 3 anos, BINET propõe 6 questões. Cada questão respondida certo vale dois

Testes de Nível Mental

meses. Assim, 6 questões valem doze meses, ou 1 ano de I.M. (Idade Mental).

Se a criança acertar tôdas as questões de 3 anos, terá IM = 36 meses. Se responder tôdas as perguntas de 4 anos, terá IM = 48 meses. Mas é possível o menino responder tôdas as questões de 3 anos, duas perguntas da idade de 4 anos e ainda uma pergunta da idade de 5 anos. Nesse caso, nós lhe daremos os 36 pontos iniciais, pelos 3 anos, e lhe creditaremos mais 2 meses por pergunta respondida além dos 3 anos.

Exemplo: Pedrinho tem 3 anos de idade e submetido aos testes de BINET, respondeu a tôdas as perguntas da idade de 3 anos, mais duas perguntas de 4 anos, mais uma pergunta de 5 anos. Então, sua I.M. será igual a:

6 respostas certas dos 3 anos	=	36 pontos
2 respostas certas dos 4 anos	=	4 pontos
1 resposta certa dos 5 anos	=	2 pontos
Total		42 pontos

O Q.I. de Pedrinho é:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{42}{36} = 116.$$

Note-se que lhe damos inicialmente 36 pontos porque respondeu tôdas as perguntas dos 3 anos; ganha também os pontos dos anos anteriores a êsse, isto é, 2 anos a 12 pontos cada um, igual a 24 pontos, mais os 12 pontos dos 3 anos, num total de 36 pontos.

Assim, se o aluno responde tôdas as perguntas de 10 anos, êle recebe inicialmente 120 pontos. Se responde tôdas as perguntas de 12 anos ganha logo 144 pontos.

Escala de BINET-SIMON

E daí em diante ganha mais 2 pontos por pergunta respondida, das idades seguintes à sua.

Fato muito importante a notar nos testes de BINET é que êles se escalonam dos 3 aos 16 anos e param nessa idade. — Por quê? Porque a maioria dos psicólogos acha que a inteligência humana só se desenvolve até essa idade.

Assim como a estatura da pessoa vai crescendo, desde o nascimento e termina aos 16 anos (ou pouco mais), assim também se julga que o crescimento mental se complete aos 16 anos. A partir dessa idade, o indivíduo aumenta muito seus conhecimentos, sua cultura, sua educação, sua experiência, sua reflexão... mas a inteligência, não, porque já atingiu o máximo possível, de acôrdo com a natureza de cada um.

Isso significa que aos 16 anos o indivíduo *já é adulto*, do ponto de vista da pura capacidade mental. Por tal motivo, muitos psicólogos consideram o teste para 15 anos como "teste para adulto médio" e o teste para 16 anos como "teste para adulto superior", tal como veremos nas páginas que se seguem.

Escala dos testes de Binet-Simon

TESTE PARA 3 ANOS:

1. Mostre seus olhos, seu nariz, sua bôca.
2. Repetir dois algarismos ("Repita êsses números que eu vou dizer: 4-7; 3-8; 9-5").
3. Enumeração de gravura ("Olhe aqui, diga o que é que você está vendo nesta gravura? E nesta?" *Apresentar três gravuras diferentes. Ver Figuras 4, 5 e 6, às págs. 41, 42 e 43.*)

Testes de Nível Mental

4. Dar o nome ("Como é que você se chama?) *Deve dar o nome e o sobrenome.*
5. Repetir sete sílabas ("Repita o que eu vou dizer: José gosta de doce").
6. Dizer o sexo ("Você é menino ou menina?").

TESTE PARA 4 ANOS:

1. Contar 4 objetos.
2. Que é isto? (Mostrar cinco objetos: canivete, lápis, chave, escôva, colher).
3. Repetir três algarismos ("Repita êsses números que vou dizer: 4-7-9; 3-8-5; 7-2-8").
4. Comparar o comprimento de duas linhas ("Qual dessas duas linhas é a maior? E dessas? E dessas?" Ver Figura 7, à pág. 44).
5. Repetir treze sílabas ("Repita o que eu vou dizer — O menino jogo bola com o cachorro").
6. Comparações estéticas ("Qual dessas duas moças é mais bonita? E dessa? E dessas?" Ver Figura 8, à pág. 45).

TESTE PARA 5 ANOS:

1. Comparação de dois pesos ("Qual destas duas caixinhas é a mais pesada? E destas? E destas?" — Apresentar um peso de 3 g e outro de 13 g; depois, um de 6 g e outro de 15 g; depois um de 10 g e outro de 20 g).

Escala de BINET-SIMON

2. Repetir quinze sílabas ("Repita o que eu vou dizer: Paulinho chegou muito tarde na escola hoje").
3. Copiar um quadrado de maneira reconhecível (Ver Figura 9, à pág. 46).
4. Repetir quatro algarismos ("Repita os números que eu vou dizer: 3—9—5—4; 7—4—6—2; 8—3—9—4").
5. Executar uma tríplice ordem ("Agora faça o que eu vou mandar: coloque a chave sobre a cadeira, feche a janela e traga o livro que está naquela carteira").
6. Distinguir côres: azul, amarelo, verde e vermelho ("Apresentar sucessivamente um objeto de cada uma dessas côres e perguntar: "que côr é esta?").

TESTE PARA 6 ANOS:

1. Distinção do tempo ("Agora é de manhã ou de tarde?").
2. Definições pelo uso ("Que é um garfo? E uma mesa? E uma cadeira? E um cavalo? E uma mãe?").
3. Copiar um losango de maneira reconhecível ("Agora você vai olhar bem para esta figura e fazer uma igual, neste papel" — Ver Figura 10, à página 46).
4. Contar treze objetos ("Você vai contar quantas cousas estão aqui em cima desta mesa agora").
5. Dizer os dias da semana ("Você sabe quais são os dias da semana? Então diga certinho").

Testes de Nível Mental

6. Dizer, sem contar, quantos dedos tem na mão direita e na esquerda juntas.

TESTE PARA 7 ANOS:

1. Direita e esquerda ("Mostre sua mão direita; e sua orelha esquerda; e seu olho direito").
2. Descrição de gravura (As gravuras são as mesmas apresentadas para o teste de 3 anos (Figuras 4, 5 e 6) mas naquele teste se deseja apenas a "enumeração" das cousas que estão na gravura, e aqui a sua "descrição").
3. Repetição de cinco algarismos ("Repita os números que eu vou dizer: 5-2-9-4-7; 6-3-8-5-2; 9-7-3-1-8").
4. Quebra-cabeças do retângulo (Cortar um cartão de visitas pela diagonal, formando assim dois triângulos; colocar os dois triângulos fora de posição e dizer ao paciente: "agora você vai juntar esses dois pedaços, de maneira a formar um cartão igual a este" (mostrar um cartão inteiro, semelhante ao primeiro).
5. Dizer a diferença entre dois animais ("Que diferença existe entre um cavalo e um boi"; "entre um cachorro e um gato"; "entre uma galinha e um pato?").
6. Problemas a resolver:
 - I) Que é que você deve fazer se está chovendo quando você tem de ir à escola?

Escala de BINET-SIMON

- II) Que é que você deve fazer se verificar que sua casa está pegando fogo?
- III) Você tem que ir a um lugar e quando chega na estação para pegar o trem, ele já saiu. O que é que você deve fazer?

TESTE PARA 8 ANOS:

1. Diferençar dois objetos de memória ("Que diferença existe entre uma môsca e uma borboleta?").
2. Contar de 20 até zero.
3. Descobrir lacunas em figuras (Mostrar cada um dos desenhos da Figura 12, à pág. 47 e perguntar: "o que é que está faltando nesta figura?").
4. Dar a data do dia (dia, mês e ano).
5. Dar o trôco em 2 cruzeiros ("Você tem balas para vender; eu compro umas, no valor de 60 centavos e lhe dou uma nota de 2 cruzeiros; que moedas você tem que me dar de trôco?").
6. Repetir 19 sílabas ("Repita esta frase que vou dizer: "Um bom menino obedece sempre ao seu papai e sua mamãe").

TESTE PARA 9 ANOS:

1. Dar cinco definições (Cavalo — Garfo — Mesa — Cadeira — Mamãe. As palavras são as mesmas do teste de 6 anos mas as definições devem ser bem superiores. Exemplo: "Cavalo é um animal que puxa carros e também serve para montarmos nêle").

Testes de Nivel Mental

2. Enumerar os meses ("Você conhece os meses do ano? Então agora vai dizer-me todos, bem direitinho").
3. Problemas a resolver:
 - I) Que se deve fazer quando um colega nos dá um empurrão sem querer?
 - II) Se você quebrar um objeto que não é seu, que é que deve fazer?
 - III) Que deve você fazer se, no caminho para a escola, verificar que vai chegar atrasado?"
4. Estabelecer a diferença entre seis seres parecidos ("Que diferença existe entre uma môsca, uma barata, uma borboleta, uma abelha, um besouro e uma cigarra?").
5. Repetir três algarismos em ordem inversa ("Eu vou dizer três números e quando acabar, você vai dizer êsses mesmos números ao contrário, isto é, do fim para o princípio. Eis os números: 2-8-3; 4-2-7; 5-9-6. — *O paciente deverá responder após o enunciado de cada grupo de três algarismos*).
6. Recordar seis itens de uma história ouvida ("Vou contar-lhe uma história e depois você vai contá-la também para eu escutar: — João e Maria são dois bons irmãos; outro dia êles foram ao mercado e compraram um presente para seu pai, que fazia anos").

TESTE PARA 10 ANOS:

1. Ordenar cinco pesos (Colocar em ordem crescente cinco caixinhas que pesam respectivamente 3, 6, 9, 12 e 15 gramas).

Escala de BINET-SIMON

2. Construir duas sentenças usando três palavras dadas (Brasil — fortuna — rio). Exemplo: o Amazonas é um rio do Brasil. No Brasil há homens de fortuna.
3. Desenho de memória (apresentam-se ao paciente, durante 10 segundos, dois desenhos geométricos simples, como uma grega e uma seção de prisma; depois, pede-se que êle os desenhe noutro papel, de memória. Ver Figura 11, à pág. 46).
4. Responder a três difíceis problemas:
 1. Por que devemos julgar uma pessoa mais por suas ações do que por suas palavras?
 2. Antes de decidir um importante negócio, que se deve fazer?
 3. Por que se perdoa mais facilmente uma ação má realizada com cólera, do que uma ação má praticada sem cólera?
5. Diga que absurdos há nestas frases:
 1. Tenho três irmãos: Paulo, Ernesto e eu.
 2. À beira da estrada encontraram uma mulher cortada em dez pedaços; acredita-se que ela tenha se suicidado.
 3. O rapaz corria tanto que sua sombra não podia acompanhá-lo.
6. Dar trôco ("Você comprou 5 cruzeiros de balas e 7 cruzeiros de biscoitos; deu em pagamento uma nota de 20 cruzeiros; quanto o vendedor tem que lhe dar de trôco?").

TESTE PARA 11 ANOS:

1. Dar mais de 60 palavras (quaisquer) em três minutos.

 Testes de Nível Mental

2. Explicar três conceitos ("Que é bondade? E coragem? E amizade?").
3. Repetir seis algarismos ("Vou dizer seis algarismos seguidos, quando acabar de dizer, você deverá repeti-los: a) 6—9—5—0—3—7; b) 9—2—6—1—3—8; c) 7—3—8—4—1—9.
4. Formar duas frases, empregando as palavras *cadeira* — *livro* e *rio* (duas dessas palavras em cada frase).
5. Dar três rimas para uma palavra ("Diga três palavras que rimem com *bondade*; e com *estudioso*; e com *carneiro*").
6. Responda a êstes problemas: a) Que pesa mais: um quilo de chumbo ou um quilo de algodão? b) Se todos os corpos caem, por que a fumaça sobe? c) Numa sala, Joãozinho olha e vê dois meninos, Paulo olha e vê dois meninos, Antônio olha e vê dois meninos. Quantos meninos há ao todo nessa sala?

TESTE PARA 12 ANOS:

1. Repetir cinco algarismos inversamente ("Eu vou dizer cinco algarismos seguidos e quando terminar você deverá repeti-los de trás para frente, isto é, começando pelo último. Atenção: 9—3—6—7—4. Outro: 5—2—8—4—9. Agora outro: 6—1—4—2—8").
2. Dar três rimas para cada uma das seguintes palavras: a) estampido; b) amazonense; c) besouro.
3. Interpretar gravuras. (As Figuras são as mesmas apresentadas para os testes de 3 e 7 anos [ver figuras 4, 5 e 6]. Mas enquanto aos 3 anos o paciente

 Escala de BINET-SIMON

- deve *enumerar* as cousas que vê na gravura, e aos 7 anos deve *descrever* o que vê, agora êle deverá dar uma *interpretação* a cada quadro).
4. Explicar três conceitos difíceis ("Que é *coragem*? E *honestidade*? E *coleguismo*?").
 5. Reconstruir sentenças em desordem: a) cão dono bom seu um corajosamente defende. b) Meu meu pedi a exercício corrigisse mestre que. c) Chuvas de negras anunciam no nuvens céu aproximação a.
 6. Formar uma frase, com sentido completo, empregando três palavras dadas: I) Mesa — canavial — sapato. II) Elefante — árvore — cadeira. III) Bondade — homens — peixe.

TESTE PARA 13 ANOS:

1. Resistir à sugestão (dá-se ao aluno um desenho com várias linhas para observar, duas a duas; a linha da esquerda é sempre menor que da direita; depois de várias apresentações, mostram-se duas linhas iguais, para ver se o paciente resiste à sugestão. Ver Figura 13, à pág. 48).
2. Compor frases usando três palavras: a) tinta — profundidade e anel; b) justiça — telhado e elefante; c) Oceano, copo e casaco.
3. Tirar conclusões lógicas: a) Numa casa entraram sucessivamente três pessoas: o médico, o padre e o tabelião; que deve estar acontecendo nessa casa? b) O menino viu um vulto no escuro e disse "a bênção, meu pai"; o vulto respondeu "Deus te abençoe, meu filho, mas eu não sou teu pai".

Testes de Nível Mental

Quem era o vulto? c) João é mais velho que Carlos, Pedro é mais velho que João; qual o mais moço dos três e qual o mais velho dos três?

4. Repetir seis sílabas:

- a) Cor — Pão — Tem — Mel — Sol — Viu;
 b) Pra — Col — Fru — Rá — Bom — Sus;
 c) Clo — Xen — Der — Man — Pla — Go.

5. a) Por que se diz que “mais vale um pássaro na mão do que dois voando”? b) Por que se diz que “quem não tem cão caça com gato”? c) Por que se diz que “quem tem telhado de vidro não joga pedras no do vizinho”?

6. Resolver este problema: Num pau-de-sêbo com dez metros de altura, Carlinhos vai subir; em cada minuto ele sobe 2 metros e escorrega 1 metro. Quantos minutos levará para chegar ao alto?

TESTE PARA 14 ANOS:

1. Dar três conceitos (“que é justiça? caridade? responsabilidade?”)

2. Repetir oito sílabas:

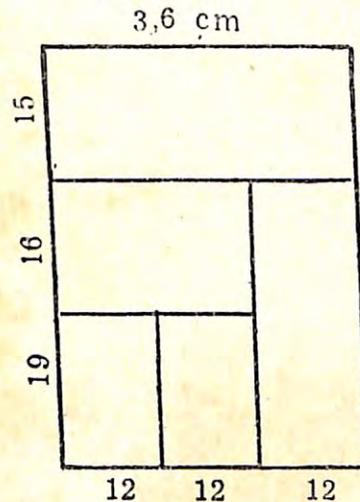
- a) Tem — Cor — Sol — Viu — Pão — Foi — Mel — Deu.
 b) Fru — Col — Pra — Nes — Lin — Rá — Sus — Brim.
 c) Der — Xen — Gou — Af — Man — Pla — Tui — Clo.

3. Resolver o problema: São duas horas e quarenta minutos; que horas serão quando os ponteiros trocarem entre si de lugar?

Escala de BINET-SIMON

4. Vocabulário: dizer seguidamente mais de 80 palavras diferentes, em três minutos.

5. Quebra-cabeças — O examinador, fora da vista do aluno, toma um cartão de 3,6 cm por 5,0 cm e corta-o exatamente de acordo com o desenho ao lado, nas medidas assinaladas. Depois embaralha esses 5 pedaços.



Apresenta ao paciente um cartão inteiro, das mesmas medidas ($3,6 \times 5,0$) e lhe diz: “Com esses cinco pedaços aqui você deverá reconstituir um cartão igual a este”.

6. Interpretação de fábula (Contar a fábula “A raposa e o corvo” de Lafontaine, pedindo que o paciente dê a interpretação da mesma, isto é, “a moral da história”. Vide a fábula, na pág. 61).

TESTE PARA 15 ANOS:

1. Repetir seis algarismos inversamente (“Vou dizer seis algarismos; quando terminar você os repetirá ao contrário, isto é, começando do fim para o princípio: a) 7—2—5—8—9—3; outro: b) 2—6—3—5—9—4; outro: c) 4—7—9—5—3—8”).

Testes de Nível Mental

2. Diferença entre conceitos (“Qual a diferença que existe entre um rei e um presidente? Entre bondade e beleza? Entre medo e prudência?”).
3. Interpretação de fábula — O examinador apresenta ao aluno a fábula “O lobo e o cordeiro” e pede que ele explique o significado dessa fábula, isto é, qual a “moral da história”. (Vide pág. 62).
4. Problema das caixas (“Tenho uma caixa; dentro dessa, duas outras caixas; dentro de cada uma delas, outras duas. Quantas caixas tenho?”).
5. Vocabulário (Dar 50 definições de palavras de uso corrente).
6. Raciocínio:
 - I) Se o salário de um homem é de Cr\$ 2.000,00 por semana e se ele gasta Cr\$ 1.400,00 por semana, quanto demorará para juntar Cr\$ 3.000,00 de economias?
 - II) Se dois lápis custam Cr\$ 5,00 quantos lápis poderão ser comprados com Cr\$ 60,00?
 - III) Quanto custam 7 metros de fazenda a Cr\$ 15,00 o metro?

TESTE PARA 16 ANOS:

1. Definições (“Que diferença existe: a) Entre preguiça e ociosidade? b) Entre evolução e revolução? c) Entre pobreza e miséria?”).



FIG. 4
 Teste para 3 anos (Pergunta n.º 3) — Enumeração de gravura.
 Teste para 7 anos (Pergunta n.º 2) — Descrever a gravura.
 Teste para 12 anos (Pergunta n.º 3) — Interpretar a gravura.



FIG. 5

Teste para 3 anos — Enumeração de gravura.
Teste para 7 anos — Descrição da gravura.
Teste para 12 anos — Interpretação da gravura.

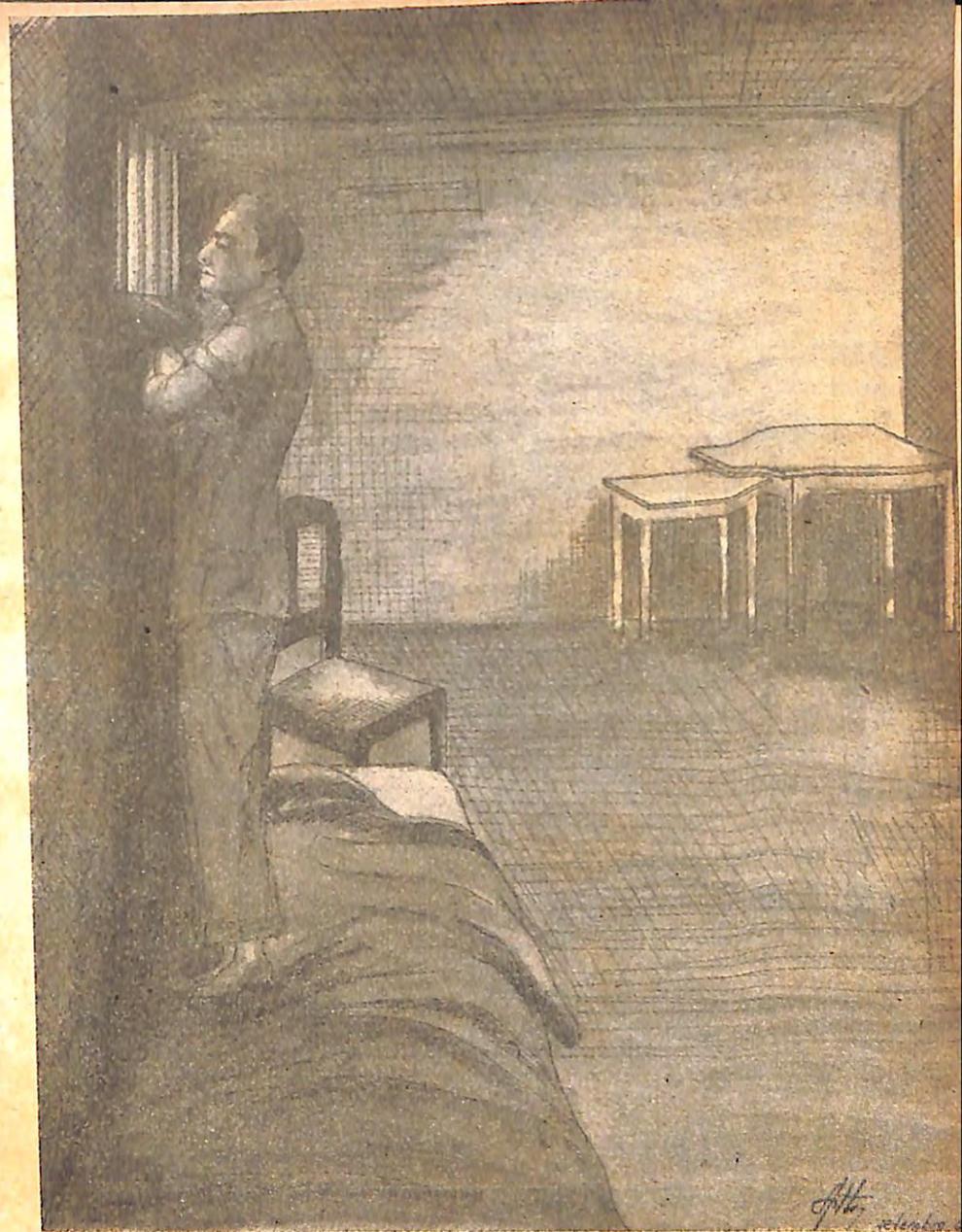


FIG. 6

Teste para 3 anos — Enumeração de gravura.
Teste para 7 anos — Descrição da gravura.
Teste para 12 anos — Interpretação da gravura.



FIG. 7 — Teste para quatro anos — Pergunta n.º 4 — Comparar o comprimento de duas linhas.

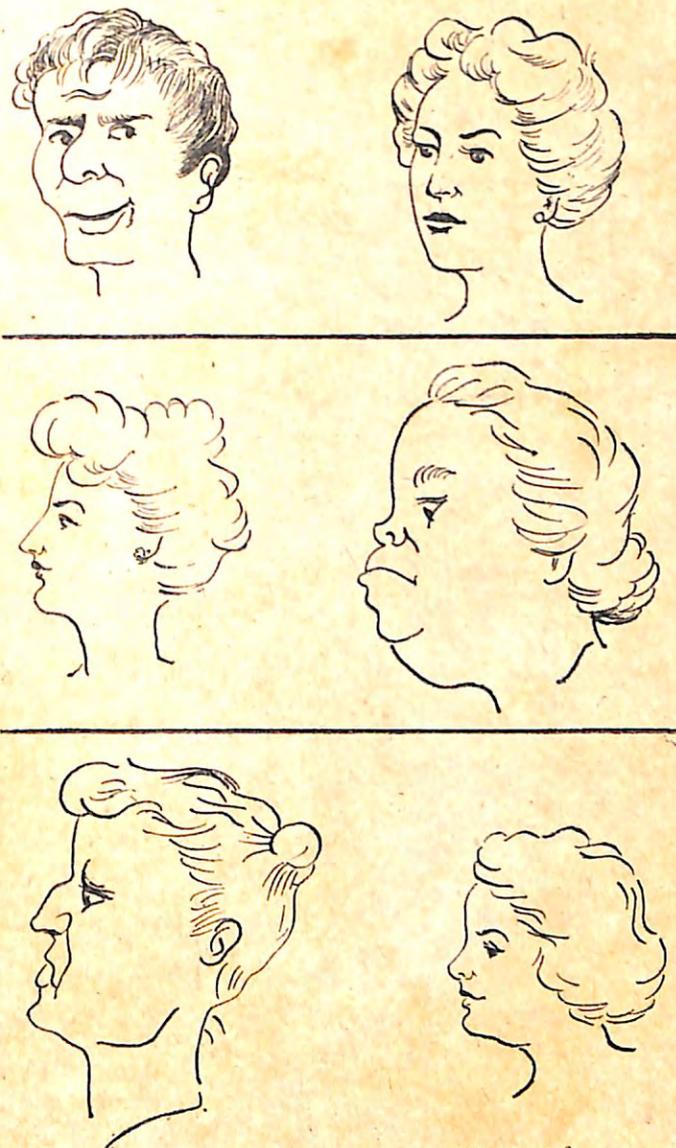


FIG. 8 — (Teste de 4 anos, pergunta n.º 6 — Comparações estéticas)

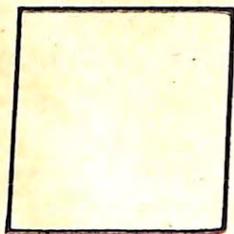


FIG. 9 — (Teste de 5 anos, pergunta n.º 3 — Copiar um quadrado)

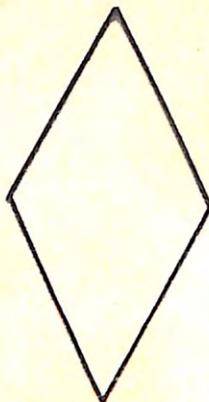


FIG. 10 — (Teste de 6 anos, pergunta n.º 3 — Copiar um losango)



FIG. 11 — (Teste para 10 anos, pergunta n.º 3 — Observar os desenhos e depois reproduzi-los de memória)

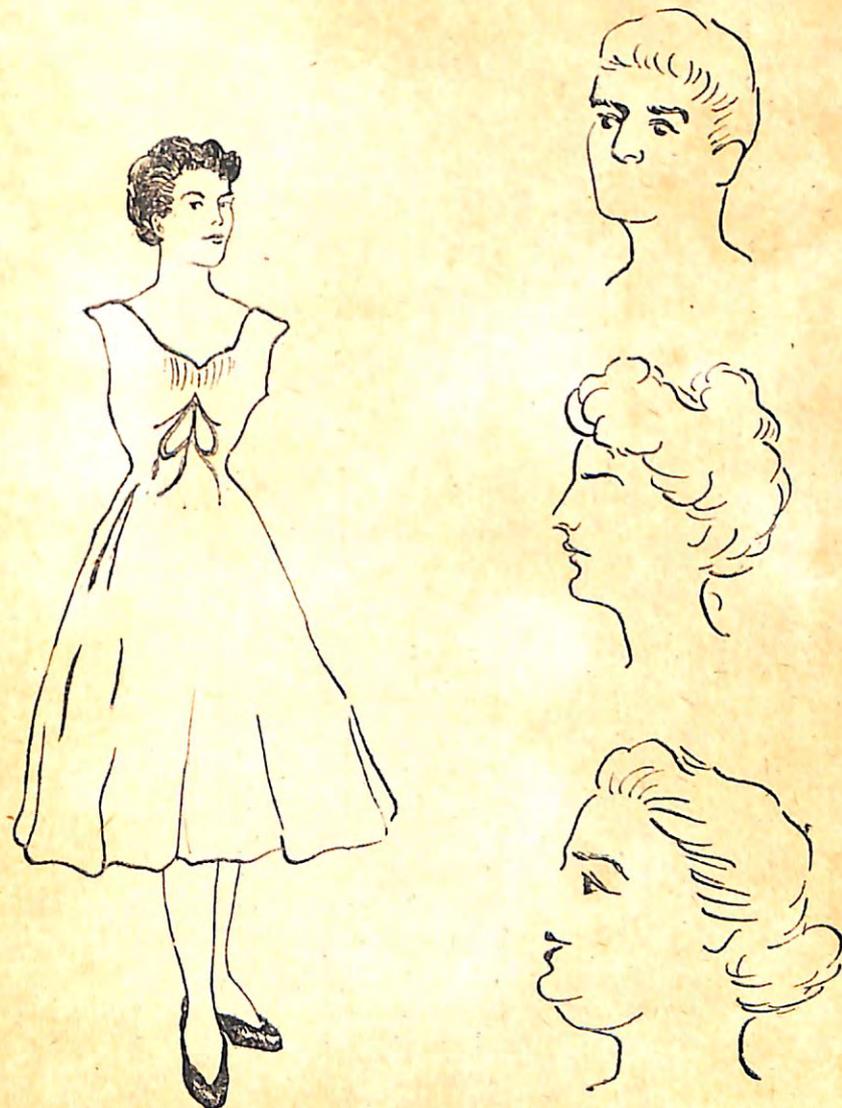
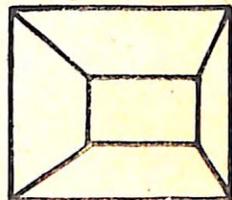


FIG. 12 — (Teste para 8 anos, pergunta n.º 3 — Descobrir lacunas — O que é que está faltando nesta figura?)

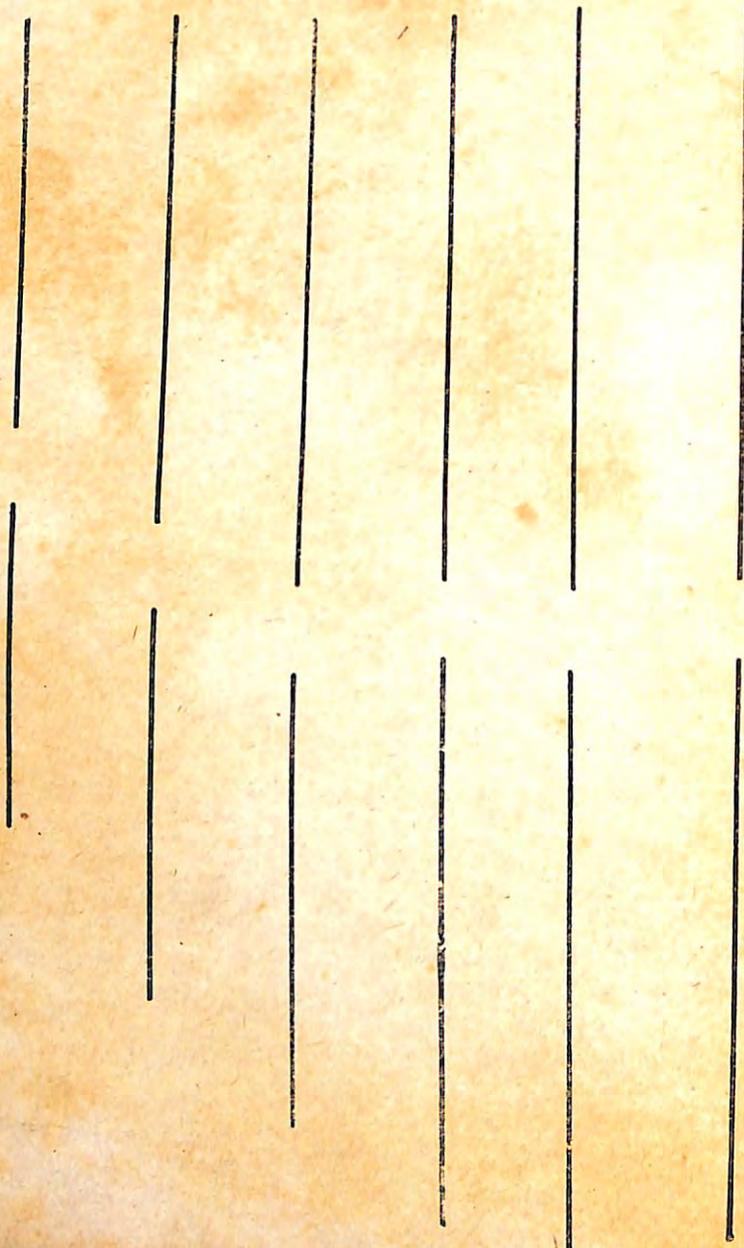


FIG. 13 — (Teste de 13 anos, pergunta n.º 1 — Resistência à sugestão)

Escala de BINET-SIMON

2. Escrever em código (Apresentar o alfabeto e o respectivo código em; baixo):

Alfabeto	a—b—c—d—e—f—g—h—i—j—l—m—
Código	z—x—v—u—t—s—r—q—p—o—n—m

Alfabeto	n—o—p—q—r—s—t—u—v—x—z
Código	l—j—i—h—g—f—e—d—c—b—a

Dizer ao paciente: agora você vai usar este código secreto, substituindo cada palavra do texto abaixo pelas respectivas letras do código:

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

.....

De um povo heróico o brado retumbante.

.....

3. Repetir sílabas (“Vou dizer uma frase; quando acabar, você deverá repeti-la. “Ei-la: *José gosta muito de ir visitar sua avó porque ela sempre lhe dá bonitos presentes*”).

4. Problemas a resolver:

a) *Trajectoria de uma bala de canhão* — “Um canhão está no ponto A e dispara uma bala

 Testes de Nível Mental

em direção ao ponto B; trace a trajetória dessa bala, de A para B.

A

B

- b) *Pêso do peixe na água* — “Como você sabe, a água impulsiona de baixo para cima um corpo colocado nela, tornando-o muito mais leve. Então, temos um tanque cheio d’água até a metade, e nela colocamos um peixe. O tanque com água pesa 50 quilos e o peixe pesa 1 quilo. Pergunta-se quanto pesará o tanque com o peixe dentro?”
- c) De onde é mais fácil atingir um alvo: de uma distância de 50 metros ou de 100 metros? Por quê?
5. *Problema de visualização* — O examinador toma um papel de 12×15 cm e diz ao aluno: “preste bastante atenção no que eu vou fazer”. Em seguida dobra o papel ao meio e dobra-o novamente ao meio. Toma uma tesoura e recorta, no centro do papel assim dobrado, um pequeno triângulo de papel, retirando-o e mostrando-o aos alunos. Em seguida diz: “agora vocês vão desenhar aí nos seus papéis o que vai acontecer quando eu desdobrar este papel, vocês vão desenhar quantos buracos aparecerão e qual o formato deles”.
6. Teste de engenhosidade:
- a) Ir à beirada do rio e trazer exatamente 7 litros d’água usando uma vasilha de 5 litros e uma de 3 litros. Dizer como procede. (Pode encher

 Revisão de TERMAN

e esvaziar as vasilhas várias vezes, contanto que traga rigorosamente os 7 litros pedidos.)

b) Trazer exatamente 8 litros d’água, possuindo uma vasilha de 7 e outra de 5 litros. Dizer como procede.

c) Trazer exatamente 7 litros d’água, com duas vasilhas de 4 e 9 litros. Dizer como procede.

 A REVISÃO DE TERMAN (“STANFORD REVISION”)

Conforme dissemos, o eminente psicólogo americano LEWIS TERMAN realizou cuidadosa revisão do teste BINET-SIMON, na Universidade de Stanford, no ano de 1916.

TERMAN aproveitou numerosos testes de BINET, trocou alguns de lugar, colocando-os em idades mais atrasadas, e criou uns testes novos. Além disso, igualou o número de testes em tôdas as idades, que passou a ser de 6, ao contrário do primitivo Teste de BINET, onde mais idades tinham 5 testes e uma só 4. Essa pequena medida de TERMAN veio facilitar muito a aplicação do teste, pois cada resposta certa vale exatamente dois meses, em qualquer idade.

A “revisão” de TERMAN foi tão valiosa que muitos psicólogos passaram a chamar “o teste de TERMAN”, coisa que evidentemente é uma injustiça para com o grande criador da prova, BINET, que a formulara 10 anos antes.

Como muitos professôres preferem aplicar a “revisão TERMAN”, tivemos o cuidado de apresentá-la também aqui em nosso livro, rigorosamente dentro da fórmula original americana (pois essa “revisão” também tem sido revista e alterada por vários psicólogos).

Testes de Nível Mental

Para facilitar o leitor, indicamos, em seguida a cada prova de TERMAN, o número a que a mesma corresponde no teste original de BINET. Exemplo:

Teste de TERMAN — Para 4 anos

4. Copiar um quadrado (*Binet*, V, 3).

significa que esse teste de TERMAN para os 4 anos é o mesmo que BINET colocara no teste para os 5 anos, pergunta n.º 3.

Note-se também que TERMAN não estabeleceu testes para as idades de 11 nem de 13 anos, aplicando-se às crianças dessas idades os testes de 12 e de 14 anos respectivamente.

Finalmente, fique bem claro que os testes de “adulto médio” correspondem à idade de 15 anos e os testes de “adulto superior” à idade de 16 anos, isso porque segundo o pensamento da maioria dos psicólogos, a inteligência humana só se desenvolve até os 16 anos. O máximo de capacidade mental que o indivíduo consegue atingir é nessa idade; dos 16 anos em diante, ele cresce em experiência, em cultura, em conhecimentos, em leituras, em reflexão, etc., mas sua *capacidade mental* já atingiu o máximo.

TESTES DE TERMAN

TESTE PARA 3 ANOS:

1. Indicar partes do corpo (*Binet*, III, 1).
2. Nomear objetos familiares (*Binet*, IV, 2).
3. Enumerar objetos de gravuras (*Binet*, III, 3).

Revisão de TERMAN

4. Dar o sexo (*Binet*, III, 6).
5. Dar o nome completo (*Binet*, III, 4).
6. Repetir frase de 7 sílabas (*Binet*, III, 5).
ALTERNATIVA: repetir três algarismos (*Binet*, IV, 3).

TESTE PARA 4 ANOS:

1. Comparação de linhas (*Binet*, IV, 4).
2. Discriminação de formas
(Apresentar o desenho de uma circunferência, um quadrado, um triângulo e uma oval e pedir ao aluno que reconheça essas formas num outro desenho: — “Mostre-me um desenho igual a este”.)
3. Contar quatro objetos (*Binet*, IV, 1).
4. Copiar um quadrado (*Binet*, V, 3).
5. Compreensão de 1.º grau.
 - (a) *O que é que você deve fazer quando está com sono?*
 - (b) *E quando está com frio?*
 - (c) *E quando está com fome?*
6. Repetir quatro algarismos (*Binet*, V, 4).
ALTERNATIVA: Repetir frase de 13 sílabas (*Binet*, IV, 5).

TESTE PARA 5 ANOS:

1. Comparação de dois pesos (*Binet*, V, 1).
2. Distinguir côres (*Binet*, V, 6).

Testes de Nível Mental

3. Comparações estéticas (*Binet*, IV, 6).
4. Definir objetos pelo uso (*Binet*, VI, 2).
5. Jôgo de paciência (2 triângulos) (*Binet*, VII, 4).
6. Executar tríplice ordem (*Binet*, V, 5).
ALTERNATIVA: Dar a idade.

(Quantos anos você tem?)

TESTE PARA 6 ANOS:

1. Distinguir esquerda e direita (*Binet*, VII, 1).
2. Descobrir lacunas de figuras (*Binet*, VIII, 3).
3. Contar treze objetos (*Binet*, VI, 4).
4. Compreensão de 2.º grau (*Binet*, VII, 6).
5. Reconhecer quatro moedas:

(“Aqui estão quatro moedas: você vai dizer quanto vale cada uma delas.” — Apresentar uma moeda de 20 centavos, uma de 50 centavos, uma de 1 cruzeiro e outra de 2 cruzeiros.)
6. Repetir frase de 18 sílabas (*Binet*, VIII, 6).
ALTERNATIVA: Reconhecer manhã e tarde (*Binet*, VI, 1).

TESTE PARA 7 ANOS:

1. Dar o número dos dedos (*Binet*, VI, 6).
2. Descrição de gravuras (*Binet*, VII, 2).
3. Repetir cinco algarismos (*Binet*, VII, 3).

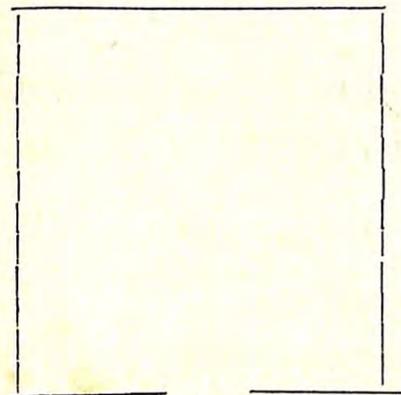
Revisão de Terman

4. Dar um nó (laçada do sapato)

(Apresentar ao paciente um bastão de 10 a 12 cm com uma laçada dupla, dessas que diariamente damos em nossos sapatos. Apresentar ao garoto um pedaço de cordão de sapato e dizer: “olhe bem para essa laçada; agora você quer dar uma igual aqui no meu dedo”)
5. Comparar objetos de memória (*Binet*, VIII, 1).
6. Copiar um losango (*Binet*, VI, 3).
ALTERNATIVA: Dar os nomes dos dias da semana (*Binet*, VI, 5).

TESTE PARA 8 ANOS:

1. O teste da bola no campo.



(“Uns meninos estavam jogando bola e de repente ela caiu no campo ao lado. Mostre qual o melhor meio de percorrer êsse campo, para encontrar a bola.

Trace o percurso com o lápis, partindo da entrada do campo, na abertura do muro, em frente ao ponto A do desenho.”)

A

Testes de Nível Mental

2. Contar de trás para frente, de 20 até 1 (*Binet*, VIII, 2)
3. Compreensão de 3º grau (*Binet*, VII, 6).
4. Dar a semelhança entre dois objetos (*Binet*, VIII, 1).
5. Reconhecer seis moedas (ou notas de papel-moeda).
6. Vocabulário (20 definições) (*Binet*, IX, 1).
(*Vide anexo no fim do Teste Terman*).

TESTE PARA 9 ANOS:

1. Dar a data (dia, mês e ano) (*Binet*, VIII, 4).
2. Ordenar cinco pesos (*Binet*, X, 1).
3. Dar trôco em dinheiro (*Binet*, X, 6).
4. Repetir quatro algarismos em ordem inversa (*Binet*, XII, 1).
5. Formar uma sentença com três palavras dadas (*Binet*, XI, 4).
6. Descobrir rimas (*Binet*, XII, 2).
ALTERNATIVA: Dar o nome dos doze meses (*Binet*, IX, 2).

TESTE PARA 10 ANOS:

1. Vocabulário (30 definições)
(*Vide anexo no fim deste teste*.)
2. Descobrir absurdos de frases (*Binet*, X, 5).
3. Desenhar modelos de memória (*Binet*, X, 3).
4. Recordação de oito idéias lidas (*Binet*, IX, 6).

Revisão de Terman

5. Compreensão de 4º grau (*Binet*, XI, 6).
6. Enunciar sessenta palavras (*Binet*, XI, 1).

ALTERNATIVA: Quebra-cabeças de Healy & Fernald (*Binet*, XIV, 5).

TESTE PARA 12 ANOS:

1. Vocabulário (dar 40 definições)
(*Vide anexo no fim do teste*.)
2. Definir palavras abstratas (*Binet*, XII, 4).
3. O teste da bola no campo (solução superior) (*Terman*, VIII, 1).
4. Ordenar sentenças (*Binet*, XII, 5).
5. Interpretação de fábulas (*Binet*, XIV, 6).
6. Repetir cinco algarismos inversamente (*Binet*, XII, 1).
ALTERNATIVA: Dar a semelhança de três objetos (*Binet*, IX, 4).

TESTE PARA 14 ANOS:

1. Vocabulário (50 definições) (*Binet*, XV, 5).
(*Vide anexo no fim do teste*.)
2. Teste de indução (descobrir uma regra) (*Binet*, XVI, 5).
3. Dar a diferença entre presidente e rei (*Binet*, XV, 2).
4. Problemas a resolver (*Binet*, XII, 3).
5. Raciocínio aritmético (*Binet*, XV, 6).

Testes de Nível Mental

6. Inverter os ponteiros do relógio (*Binet*, XIV, 3).
ALTERNATIVA: Repetir sete algarismos (*Binet*, XIV, 2).

TESTE PARA 15 ANOS (OU ADULTO MÉDIO):

1. Vocabulário (dar 65 definições)
(Vide anexo no fim do teste.)
2. Interpretação de fábulas (*Binet*, XV, 6).
3. Diferença entre dois termos abstratos

(“*Você pode dizer-me qual é a diferença entre Caridade e Piedade? E entre Honestidade e Honra? E entre Respeito e Adoração?*”).

4. Problema das caixas encaixadas (*Binet*, XV, 4).
5. Repetir seis algarismos inversamente (*Binet*, XV, 1).
6. Uso de um código (*Binet*, XVI, 2).

ALTERNATIVA: Compreensão de relações físicas

- a) Trajetória da bala de canhão (*Binet*, XVI, 4).
- b) Pêso do peixe na água (*Binet*, XVI, 4).
- c) Dificuldade em acertar o alvo (*Binet*, XV, 4).

TESTE PARA 16 ANOS (OU ADULTO SUPERIOR):

1. Vocabulário: dar 75 definições de palavras diferentes.
(Vide anexo, no fim deste teste)
2. Problema do papel recortado (visualização) (*Binet*, XVI, 5).

Revisão de Terman

3. Repetir oito algarismos

(“*Vou dizer-lhe uma série de algarismos; quando eu acabar, você deverá repeti-los: 4—9—8—5—3—7—6—2. Outra: 7—2—5—3—4—8—9—6. Outra: 8—3—7—9—5—4—8—2*”).

4. Resumir o pensamento de um trecho dado

(Vou ler um trecho para você, quando eu acabar você deverá resumir o que escutou, em uma só frase. Preste atenção: — “Muitas opiniões têm sido dadas sobre o valor da vida. Algumas pessoas a acham boa, outras a julgam má. Seria talvez mais correto dizer que ela é medíocre; porque de um lado, nossa felicidade nunca é tão grande como gostaríamos que ela fôsse, mas de outro lado, nossas desgraças nunca são tão grandes como nossos inimigos gostariam que elas fôsem. E essa mediocridade da vida que a impede de ser radicalmente injusta”).

5. Repetir sete algarismos inversamente (*Binet*, XV, 1).
6. Testes de engenhosidade (*Binet*, XVI, 6).

A N E X O S

1.º) PALAVRAS PARA SEREM DEFINIDAS

A “revisão Terman” coloca muita ênfase no problema do vocabulário, afirmando que pelo vocabulário de uma pessoa se pode conhecer razoavelmente seu nível mental, o que é uma verdade. Eis por que, para facilitar o trabalho do examinador, apresentamos a seguir uma lista de palavras a serem definidas pelo paciente, conforme mandam os testes VIII, 5; X, 1; XII, 1; XIV, 1; XV, 1; e XVI, 1.

Testes de Nível Mental

- | | |
|-----------------|--------------------|
| 1. Casa | 41. Tenacidade |
| 2. Cachorro | 42. Pesquisa |
| 3. Mesa | 43. Correição |
| 4. Gato | 44. Provento |
| 5. Colher | 45. Escolha |
| 6. Orelha | 46. Apatia |
| 7. Cadeira | 47. Ressaibo |
| 7. Lápis | 48. Tédio |
| 9. Caderno | 49. Afinidade |
| 10. Faca | 50. Opção |
| 11. Prato | 51. Correntio |
| 12. Chapéu | 52. Divergência |
| 13. Sapato | 53. Primazia |
| 14. Agulha | 54. Euforia |
| 15. Alfinete | 55. Versátil |
| 16. Fogão | 56. Parcimônia |
| 17. Cama | 57. Coligir |
| 18. Lençol | 58. Átomo |
| 19. Cobertor | 59. Hodierno |
| 20. Travesseiro | 60. Urânio |
| 21. Lâmpada | 61. Litígio |
| 22. Livro | 62. Paupérrimo |
| 23. Palito | 63. Preâmbulo |
| 24. Papel | 64. Arcaico |
| 25. Boi | 65. Repelir |
| 26. Cavalo | 66. Chávena |
| 27. Coelho | 67. Colóquio |
| 28. Peixe | 68. Heterogêneo |
| 29. Sapo | 69. Sintoma |
| 30. Formiga | 70. Côdea |
| 31. Abelha | 71. Tramóia |
| 32. Mão | 72. Atávico |
| 33. Pé | 73. Romanesco |
| 34. Dedo | 74. Veleidade |
| 35. Orelha | 75. Esdrúxulo |
| 36. Coração | 76. Feraz |
| 37. Pulmões | 77. Aluir |
| 38. Estômago | 78. Inócuo |
| 39. Bôca | 79. Tergiverssar |
| 40. Dentes | 80. Idiossincrasia |

Fábulas para interpretar

2.º) FÁBULAS PARA SEREM INTERPRETADAS

O CORVO E A RAPÔSA

O Corvo, após haver furtado um queijo de uma janela, voou para copada árvore, levando no bico o petisco. Quando já se dispunha a saboreá-lo tranqüilamente, eis que surge a Rapôsa, atraída pelo agradável aroma do queijo. Conhecendo bem a vaidade do Corvo, a rapôsa engendra logo um plano para surripiar-lhe o bocado, dizendo com fingida admiração:

— “Vossa bela plumagem e porte soberbo serão, por certo, apenas uma pálida imagem da vossa formosa voz!”

Envaidecido, o Corvo põe-se a grasnar, deixando cair a prêsã que é prontamente abocanhada pelo matreiro lisonjeador.

Moral da história:

Cuidado com os lisonjeadores, pois os elogios exagerados ou imerecidos escondem sempre um intuito pouco digno ou um interêsse inconfessável.

 Testes de Nível Mental

O LÔBO E O CORDEIRO

Quando ainda reinava a paz entre todos os animais, aconteceu um dia fôsem beber na mesma fonte o Lobo e o Cordeiro.

O Lobo pôs-se a beber do lado de onde a fonte nascia, enquanto o Cordeiro bebia mais abaixo na torrente.

Buscando um pretexto para romper a trégua que então vigorava no mundo zoológico, o Lobo interpela o Cordeiro:

— Por que motivo turvas a água que estou bebendo?

— Senhor, — responde o Cordeiro — como posso eu turvar a água da fonte se ela corre de onde se acha Vossa Senhoria para onde estou?

Percebendo a justeza do argumento, redargüiu o Lobo:

— Pois se não a turvas agora, a turvaste o ano passado.

Retruca o Cordeiro:

— Como poderia eu turvar a fonte o ano passado, se não tenho ainda seis meses de idade?

Então o Lobo, irritado, pois já fizera o propósito de estraçalhar o Cordeiro, replicou:

— Pois se não fôste tu, com certeza foi o velho Carneiro teu pai.

E atirando-se ao Cordeiro, levou-o nos dentes.

Moral da história:

Assim agem os maliciosos e os perversos, a quem não há inocência que satisfaça, quando desejam fazer mal aos outros.

2) *Teste do Desenho*

(Teste de GOODENOUGH)

INTRODUÇÃO

O desenho serve para conhecermos melhor o psiquismo infantil, sua inteligência, suas tendências, sua capacidade de observação, sua lógica.

Baseada nesses princípios, uma célebre psicóloga americana, Miss FLORENCE GOODENOUGH, imaginou um teste que, fundamentado no desenho, nos pudesse revelar o nível mental das crianças, e assim surgiu, mais ou menos em 1925, o teste do desenho ou teste do boneco ou de GOODENOUGH.

Trata-se de um teste de grande simplicidade e, por isso mesmo, da maior divulgação, pois não exige nem instrumentos nem material complicado. Resume-se, apenas, em mandar as crianças fazerem, numa folha de papel sem pauta, o *desenho de uma pessoa*.

A técnica é esta: o professor ou aplicador dá aos alunos lápis e papel liso e lhes diz: “agora vocês vão desenhar nesse papel uma pessoa; procurem fazer o melhor possível; não tenham pressa; podem começar, que vai sair muito bem!”

AVALIAÇÃO DO DESENHO

Recolhidos os desenhos, faz-se a sua avaliação, atribuindo-se *um ponto* para cada um dos 51 elementos abaixo que estiver presente no desenho do aluno:

1. Cabeça presente
2. Pernas presentes

Testes de Nível Mental

3. Braços presentes
4. Tronco presente
5. Tronco mais comprido do que largo
6. Ombros bem indicados
7. Braços e pernas unidos ao tronco, em qualquer ponto
8. Braços e pernas unidos ao tronco, nos lugares certos
9. Pescoço presente
10. Contorno do pescoço continuando o da cabeça, o do tronco, ou o de ambos
11. Olhos presentes
12. Nariz presente
13. Bôca presente
14. Nariz e bôca representados em duas dimensões; os dois lábios indicados
15. Narinas representadas
16. Cabelos representados
17. Cabelos desenhados sem acompanharem o contorno da cabeça, o qual também não deve transparecer entre eles
18. Roupa representada
19. Duas peças de roupa, pelo menos representadas (como chapéu e calças) sem deixar transparecer as partes que cobrem
20. Desenho sem nenhuma transparência; além disso, representação das mangas e das sapatos
21. Quatro peças de roupa, pelo menos, representadas de modo claro
22. Vestuário completo, sem incoerências
23. Dedos das mãos representados
24. Representação exata do número de dedos
25. Dedos representados em duas dimensões: o comprimento maior que a largura e o ângulo entre os dedos não maior de 180°
26. Oposição do polegar à palma da mão

Teste de GOODENOUGH

27. Mão representada como parte distinta dos braços e dos dedos
28. Representação de uma das juntas dos membros superiores: cotovelo, espádua ou ambos.
29. Representação de uma das juntas dos membros inferiores joelho, quadril, ou ambos

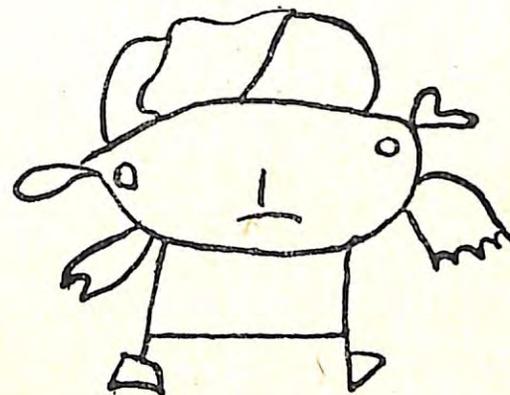


FIG. 16 — Desenho de Glorinha Amaral Fontoura, aos 3 anos e 11 meses. Avaliação: Elementos presentes: 1—2—3—11—12—13—16—23—42. Total: 9 pontos, correspondendo à I.M. de 5 anos e 3 meses. Logo, Q.I. = 134. Classificação: inteligência muito superior.

30. Tamanho da cabeça não maior do que a metade nem menor do que um décimo do tamanho do corpo
31. Braços de extensão igual ou pouco maior que o comprimento do tronco
32. Extensão das pernas não menor nem duas vezes maior que a do tronco; largura menor

Testes de Nível Mental

33. Pés proporcionados em relação ao corpo
34. Braços e pernas proporcionados e representados em duas dimensões
35. Calcanhares representados

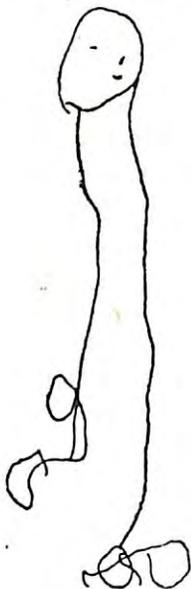


FIG. 17 — Desenho de uma criança de 4 anos. *Avaliação*: Elementos presentes: 1—2—11—12—13. Total 5 pontos. Correspondem à I.M. de 4 anos e 3 meses. Sua I.C. = 4 anos. Logo, Q.I. = 106. *Classificação*: Inteligência normal.

36. Tôdas as linhas firmes, encontrando-se sem se ultrapassarem mutuamente nem sem deixarem espaços
37. Tôdas essas linhas, além de traçadas com firmeza, com seus pontos de união exatos
38. Contorno da cabeça correto

Teste de GOODENOUGH

39. Contorno do tronco correto
40. Contorno de braços e pernas correto
41. Traços fisionômicos sem irregularidades
42. Orelhas representadas



FIG. 18 — Desenho de Elisio Rodrigues Silva (3 anos e 11 meses). *Avaliação*: Elementos presentes: 1—2—3—4—5—7—11—12. 8 pontos, correspondentes à I.M. de 5 anos. Logo, seu Q.I. = 127. *Classificação*: inteligência muito superior.

43. Orelhas proporcionadas e na posição correta
44. Representação das sobrancelhas, ou pestanas, ou ambas as cousas
45. Representação das pupilas
46. Olhos proporcionados
47. Representação correta do olhar
48. Representação do queixo e da testa
49. Representação de todo o corpo de perfil, embora com transparência
50. Projeção do queixo representada
51. Representação de todo o corpo de perfil, sem nenhum erro nem transparência

Testes de Nível Mental

Em cada desenho, o professor deverá escrever: "Avaliação: elementos presentes: números tais e tais. Total: tantos pontos, correspondentes à I.M. de (de acôrdo com o BAREMO que publicamos à página seguinte). Achada a I.M., é fácil calcular o Q.I. através da fórmula já tão nossa conhecida: $Q.I. = \frac{IM}{IC}$.

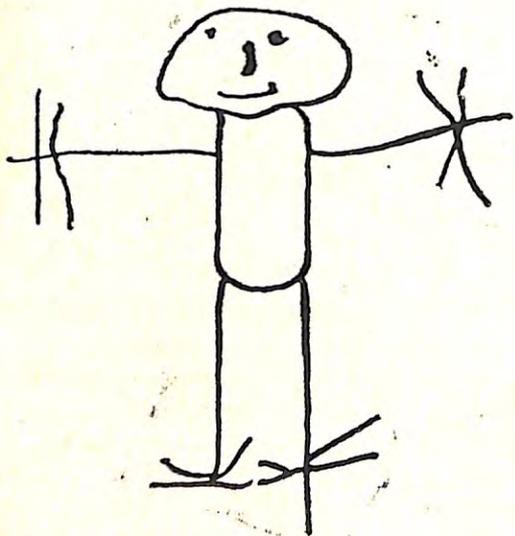


FIG. 19 — Desenho de uma criança de 10 anos. Avaliação: Elementos presentes: 1—2—3—4—5—7—8—11—12—13—23—24—30—31—32—38. Total: 16 pontos, correspondentes à I.M. de 7 anos. Logo, seu Q.I. é 70. Classificação: Débil mental.

BAREMO DO TESTE DE GOODENOUGH

TABELA PARA VERIFICAÇÃO DA IDADE MENTAL (I.M.) DA CRIANÇA, SEGUNDO O NÚMERO DE PONTOS OBTIDOS NO TESTE DO DESENHO, DE GOODENOUGH

N.º de pontos obtidos no teste	Idade mental correspondente		N.º de pontos obtidos no teste	Idade mental correspondente		N.º de pontos obtidos no teste	Idade mental correspondente	
	ANOS	MESES		ANOS	MESES		ANOS	MESES
2	3	6	16	7	—	30	10	6
3	3	9	17	7	3	31	10	9
4	4	—	18	7	6	32	11	—
5	4	3	19	7	9	33	11	3
6	4	6	20	8	—	34	11	6
7	4	9	21	8	3	35	11	9
8	5	—	22	8	6	36	12	—
9	5	3	23	8	9	37	12	3
10	5	6	24	9	—	38	12	6
11	5	9	25	9	3	39	12	9
12	6	—	26	9	6	40	13	—
13	6	3	27	9	9	41	13	3
14	6	6	28	10	—	42	13	6
15	6	9	29	10	3		13	

Testes de Nível Mental

Feita a apuração do número de pontos alcançados, o educador verifica, na tabela da página anterior, a que idade mental correspondem êsses pontos.

Exemplo: o aluno obteve no desenho um total de 13 pontos; isso significa que sua I.M. = seis anos e três meses. Se obteve 28 pontos no desenho, sua I.M. = dez anos. Se alcançou 41 pontos, sua I.M. = treze anos e três meses.

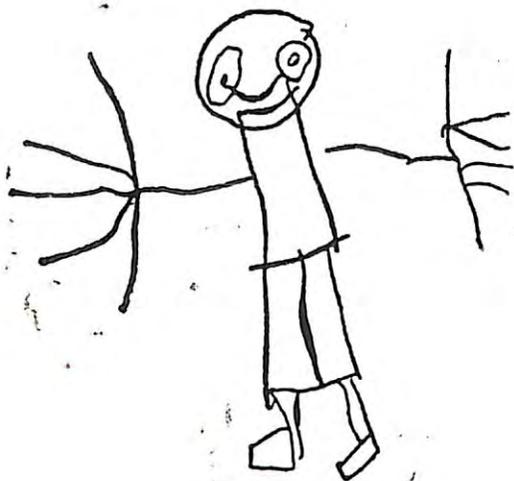


FIG. 20 — Desenho de uma criança de 8 anos. *Avaliação*: Elementos presentes: 1—2—3—4—5—7—8—11—12—13—18—23—30—31—33—45. Total: 16 pontos, correspondentes à I.M. de 7 anos. Logo, essa criança é uma retardada mental: seu Q.I. é de 86.

Teste de GOODENOUGH

Tomemos alguns exemplos:

1.º caso — Arquimedes alcançou 28 pontos no desenho, logo sua IM = 10 anos. Ele tem 10 anos de idade, então, seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{120}{120} = 100 \text{ (normal).}$$

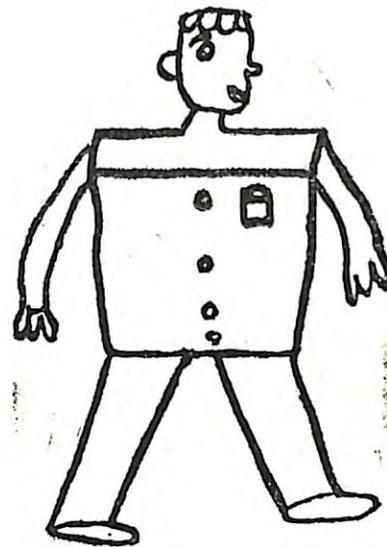


FIG. 21 — Desenho de Adilson Novaes da Mota (8 anos e 7 meses). *Avaliação*: elementos presentes: 1—2—3—4—6—7—8—9—10—11—12—13—16—18—19—20—23—30—32—33—34—35—36—42—44—45. Total: 26 pontos, correspondentes à I.M. de 9 anos e meio. Logo, Q.I. = 109. *Classificação*: inteligência normal.

Testes de Nível Mental

2.º caso — O desenho da Florisbela obteve 35 pontos, logo sua IM = 11 anos e 9 meses. Ela tem 9 anos de idade. Seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{11 \text{ a } 9 \text{ m}}{9 \text{ a}} = \frac{141}{108} = 130 \text{ (inteligência muito superior).}$$

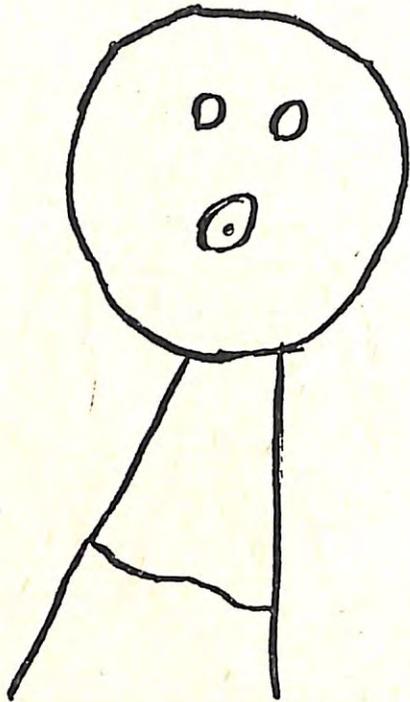


FIG. 22 — Desenho de uma menina de 8 anos. Avaliação: Elementos presentes: 1—2—4—5—11—13. Total: 6 pontos, correspondentes à Idade Mental de 4 anos e meio. Seu Q.I. é 56. Classificação: oligofrênico cretino.

Teste de GOODENOUGH

3.º caso — O Felisberto fez um desenho que alcançou 17 pontos, logo sua IM = 7 anos e 3 meses. Ele tem 9 anos e meio de idade. Logo seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{7 \text{ a } 3 \text{ m}}{9 \text{ a } 6 \text{ m}} = \frac{87}{114} = 76 \text{ (débil mental)}$$



FIG. 23 — Desenho de uma menina de 9 anos e 10 meses. Avaliação: Elementos presentes: 1—2—3—4—5—7—8—11—13—30—31—32—34—44. Total: 14 pontos, correspondentes à I.M. de 6 anos e meio. Q.I. = 72. Classificação: trata-se de uma débil mental.

Testes de Nível Mental

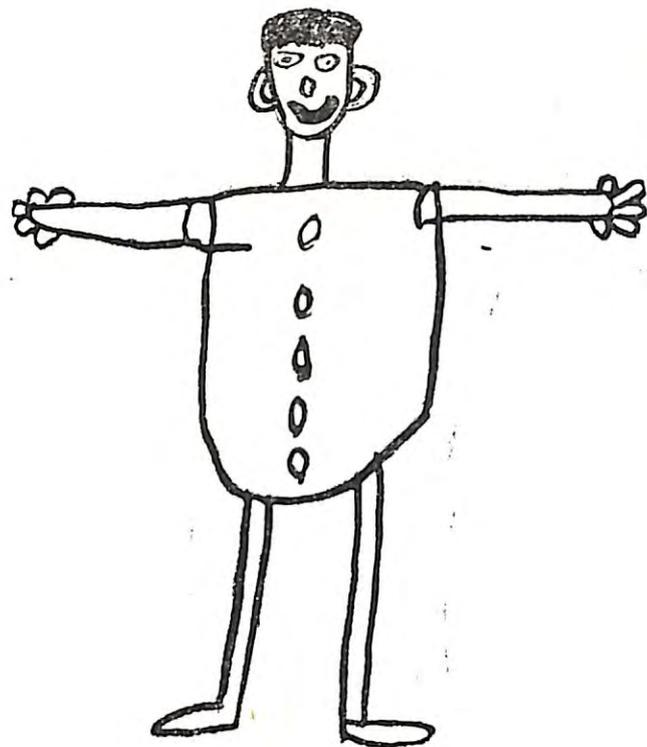


FIG. 24 — Desenho de Marcos Rezende (9 anos e 2 meses).
Avaliação: Elementos presentes: 1—2—3—4—5—6—7—8—9—11—
 12—13 — 14—16—18—23—30—31—32—33—34—35—42—45. Total:
 24 pontos, correspondentes à I.M. de 9 anos. Logo seu Q.I. é de
 98 (inteligência norma!).

Teste de GOODENOUGH



FIG. 25 — Desenho de Ricardo Hana (9 anos e 10 meses). *Ava-*
liação: elementos presentes: 1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—11—
 12—13—14—16—17—18—19—20—23—30—31—32—33—34—35—38—
 39—40—42—43—44—46—48—49—50. Total: 36 pontos, correspon-
 dendo à I.M. de 12 anos. Logo, Q.I. = 121. *Classificação:* inteli-
 gência muito superior.

Testes de Nível Mental



FIG. 26 — Desenho de uma criança de 10 anos. *Avaliação:* Elementos presentes: 1—2—3—4—5—6—7—8—9—10—11—12—13—14—15—16—18—19—23—27—28—30—31—32—34—35—38—39—40—42—43—44—45—48—49—50. Total: 36 pontos, correspondendo à I.M. de 12 anos. Logo, Q.I. = 120. *Classificação:* inteligência média superior.

3) *Teste de Ballard*

(ou teste das 100 perguntas)

INTRODUÇÃO

O teste de BALLARD, também conhecido com o nome de “teste das 100 perguntas” é um teste de nível mental verbal coletivo. É *verbal* porque exige que o paciente escreva palavras e frases. É *coletivo* porque pode ser aplicado, por um só professor, a uma centena de alunos ao mesmo tempo.

É um teste particularmente indicado para os cursos primário (depois da 1.^a série) e secundário.

Aplicação: basta entregar a cada aluno umas fôlhas de papel almaço e começar a fazer as perguntas, dizendo sempre o número de ordem. O aluno, no seu papel, apenas colocará o mesmo número de ordem e escreverá a palavra de resposta.

Nos testes de múltipla escolha, como por exemplo, o de n.º 5, o aplicador deverá escrever essas palavras no quadro-negro. Também pode tê-las escrito previamente em cartazes, com letra bem grande, para apresentá-los na hora aos alunos, evitando assim a perda de tempo de escrever no quadro-negro.

No fim da primeira linha de cada questão está um número que indica o tempo, isto é, os segundos, que o aluno tem para responder. Findos êsses segundos, o examinador deve imediatamente passar ao teste seguinte, sem demora de um segundo.

Ao fim de cada pergunta está escrita a resposta (evidentemente só para uso do examinador) para que êste não pèrca tempo.

Testes de Nível Mental

V E S T I D O

B O L A

P A S T E L

B O T Õ E S

Q U A D R O S

Exemp'lo de quadro para ser apresentado aos alunos, na turma (referente à pergunta n.º 74). Tamanho: 23 cm de largura x 30 cm de altura.

Teste de BALLARD

AS 100 PERGUNTAS:

1. Quantos pés tem um tamborete de três pés? (Três)
2. Os carneiros pretos têm a lã negra. De que côr é o leite das vacas pretas? (Branco)
3. (*Corda de pular, boneca, anel, bola*). — 15". Se você quisesse fazer um presente a sua mãe, qual destas quatro coisas escolheria? Escreva somente uma. (Anel).
4. Mole é o contrário de duro. Qual é o contrário de molhado? (Sêco).
5. (*Lírio, violeta, rosa, leão, margarida*). — 15". Quatro destas palavras significam uma mesma classe de coisas e a outra significa uma coisa diferente. Qual é? Escreva-a. (Leão).
6. (Ler os números uma só vez, um por segundo). V. ouvirá alguns números que direi; quando eu terminar de dizê-los, v. os escreverá na mesma ordem. (2-7-4-5).
7. (*Gato, cachorro, livro, cavalo, ovelha*). — 15". Quatro destas palavras significam uma mesma classe de coisas e outra significa uma coisa diferente. Qual é? Escreva-a. (Livro).
8. (*Paulo, João, Luiz*). — 15". Paulo come mais que João e Luiz come mais que Paulo. Qual é que come menos? (João).
9. Escreva a letra inicial do mês que vem antes de outubro. (S)
10. (*Pomba, faisão, lobo, galo, canário*). — 15".

 Testes de Nível Mental

- Quatro destas palavras significam uma mesma classe e outra significa uma coisa diferente. Qual é? Escreva-a (Lôbo).
11. (*Maria, Joana, Ana*). — 15". Maria é mais velha que Ana e Ana é mais velha que Joana. Qual é a mais velha das três? (Maria).
 12. Um menino olhando um campo vê seis bois. Sua irmã olha do mesmo modo e também vê seis bois. Quantos bois existem dentro do campo? (Seis).
 13. Que palavra significa o contrário de dormido? (Desperto).
 14. (*Verdadeiro, falso*). — 15". Sôbre uma grande pedra está gravada esta inscrição: "Aqui repousa o corpo de Pedro Marti, que naufragou e nunca foi encontrado". Se V. acredita que isto pode ser verdade, escreva: verdadeiro; se não, escreva: falso. (Falso).
 15. Dois andarilhos estão a 12 quilômetros de Bruxelas. Quantos quilômetros cada um precisa percorrer para chegar a Bruxelas? (12).
 16. Qual é o menor número de paus necessários para fazer um quadrado sem quebrar nem dobrar nenhum? (Quatro).
 17. Qual é o contrário de barato? (Caro).
 18. Qual é o contrário de acima? (Abaixo).
 19. Qual é o contrário de curto? (Comprido).
 20. (*Não têm bolsos, não é são, é mais cômodo*). — 15". Por quê às vêzes os homens usam relógio

 Teste de BALLARD

- de pulso? Escreva a razão das três anteriores que pareça melhor (Cômodo).
21. (*Cinco passos, cinqüenta passos, quinhentos passos, mil passos*). — 15". Quantos passos costuma dar um homem andando durante dez minutos? (1.000 passos).
 22. (Dizer a palavra Manoel, letra por letra). Escreva as duas letras do meio da palavra Manoel. (N. O.).
 23. (*Cachimbo, bengala, cigarros, bracelete*). — 15". Se seu pai não fumasse e v. tivesse que lhe dar de presente um destes objetos, qual escolheria? (Bengala).
 24. (Explicar por meio de um exemplo como se faz para ordenar uma frase em desordem). Maçã, come, uma, Luísa, Relógio, o, hora, quando, uma, marca. — 15". Formar com estas palavras uma frase correta e escreva a última palavra desta frase. (Maçã, hora).
 25. (*Escorrer, ver, acidentes, bonito*). — 15". Porque as ruas são mais altas no centro que nos lados? Para que a água possa escorrer, para que os motoristas possam ver bem, para evitar acidentes ou porque é mais bonito? (Escorrer).
 26. (Ler os números uma só vez, um por segundo). V. ouvirá alguns números que direi; quando tiver acabado de dizer, você os escreverá na mesma ordem. (4—8—1—9—1—2).
 27. (Explicar o que fazer com um exemplo). Ex.: 4, 5, 6, 7, ... Qual é o número seguinte nesta série? (9, 8, 7, 6...) — 15" (Escrever 5).

Testes de Nível Mental

28. (*Cabeça, pés e mãos*). — 15". No outro extremo da terra as pessoas andam sobre a cabeça, as mãos ou os pés? (Pés).
29. (*Comprar, dizer, dar*). — 15". Quando uma loja lhe dão dinheiro de mais, que fazer? Comprar chocolate, dizer que se enganaram ou dar o dinheiro a sua mãe? (Dizer).
30. Escreva a palavra do meio da frase seguinte: Pedro recebeu ontem um presente. (Ontem).
31. (*Verde, não é caro, natural*). — 15". Por que o capim é uma boa alimentação das vacas? Porque é verde, porque não é caro ou porque é sua alimentação natural? (Natural).
32. (*Feliz, satisfeito, alegre, triste, contente*). — 15". Quatro destas palavras significam uma mesma classe de coisas e outra significa uma coisa diferente. Escreva-a. (Triste).
33. Quantos pés tem uma galinha? (Dois).
34. (*Instrumento, regador, pedra, planta*). Escreva a palavra que expressa melhor, destas quatro, o que é uma erva. (Planta).
35. (Ditar as letras uma só vez, uma por segundo). Escreva as letras F. H. P. T. R.
36. (*Galo, carne, batatas, água, queijo*). — 15". Quatro destas coisas significam uma mesma classe de coisas e a outra uma coisa diferente. Escreva esta. (Água).
37. (*Mãe, pai, tia, irmã, sobrinha*). — 15". Quatro destas palavras significam uma mesma classe de

Teste de BALLARD

- peças e a outra uma classe diferente. Qual é? (Pai).
38. (*Os, ratos, os, gatos, atacam*). Forme com estas palavras uma frase correta e escreva a última palavra. (Ratos).
39. (*Maria, um, Alice, e, pêssego, comem*). — 15".. Forme com estas palavras uma frase correta e escreva sua última palavra. (Pêssego).
40. (*Carruagens, automóveis, cavalos, casas, farmácias*). — 15". Destas palavras escreva a que uma cidade sempre tem. (Casas).
41. (*Verde, vermelho, preto, azul, amarelo*). Quatro destas palavras significam uma mesma classe de coisas e a outra não. Qual é? Escreva-a. (Preto).
42. Escreva os números 6—3—5—0—7—2.
43. Qual é o segundo número depois de 15? (17).
44. (*Quarta-feira, sexta-feira*). — 15". Que dia está mais perto do domingo, a quarta ou a sexta-feira? (A sexta-feira).
45. Qual é a origem mais direta do mel: as abelhas, o favo, o suco que o produzem ou uma flor? (O suco).
46. (Explicar com o auxílio de um exercício preliminar: 1, 3, 5, 6, 7, 9). Escreva o número que é demais nesta série: 10, 8, 6, 5, 4, 2. — 20". (5).
47. (3—6—7—9—12—15). — 20". Escreva o número que não deve estar nesta série. (7).
48. Escreva as letras O, E, M, I, R, N.

Testes de Nível Mental

49. (*Erva, ameixa, folha, árvore, noz*). — 15". Maçã, damasco, laranja. Estas três coisas se parecem; escreva a palavra da relação inicial que mais se aproxima delas por sua significação. (Ameixa).
50. (*Subiram, uma, três, árvore, pretos, a, urubus*). — 15". Forme com estas palavras uma frase correta e escreva a primeira e a última palavra da mesma. (Três, árvore).
51. (*Pode, um, João, barco, passeio, dar, de*). — 15". Forme com estas palavras uma frase correta e escreva a primeira e a última palavra desta frase. (João, barco).
52. (5—10—15—20). — 20". Escreva o número que segue esta série. (25).
53. Se uma vela pode queimar durante duas horas, em quantas horas queimariam duas velas do mesmo tamanho e acesas ao mesmo tempo? (Duas).
54. (2, 4, 5, 6, 8, 10). — 20". Nesta série há um número que não deveria estar. Qual é? Escreva-o. (5).
55. (8, 9, 7, 6, 5, 4). — 20". Nesta série há um número que não deveria estar. Qual é? Escreva-o. (9).
56. (81, 64, 15, 39, 42). — 20". Ordene mentalmente estes números do menor para o maior e escreva o número do meio. (42).
57. (*Possível, impossível*). — 15". João Silva morou em quatro cidades diferentes vivendo em cada uma delas dez anos. Isto é possível ou impossível? (Possível).

Teste de BALLARD

58. (1—2—3). — 15". Pelo São João um menino quis acender um fogo três vezes. Quando o conseguiu: da primeira, da segunda, ou terceira vez? (Terceira).
59. Escreva os números 1—4—7—3—9—6—0.
60. (1—3—5—7—8—9). — 20". Nesta série há um número que é demais. Qual é? (8).
61. (*Cinto, sino, pêlos, ratos, leite*). — 15". Escreva a palavra que designe o que o gato sempre tem. (Pêlos).
62. Conceder 30". Em uma rua as casas têm a mesma largura e os números pares estão de um lado e os ímpares do outro, começando as duas séries uma em frente da outra. Qual é o número que está em frente do 6? (5).
63. (*do, primeira, alfabeto, a, escreva, letra*). — 15". Forme com estas palavras uma frase correta e faça o que ela diz. (A).
64. (2—4—6—8). — 20". Qual é o número que se segue nesta série? (10).
65. (*Couro, verniz, assento, escultura*). — 15". Escreva a palavra que designe o que sempre há numa cadeira. (Assento).
66. (*Papel, neste, cruz, uma, faça*). — 15". Forme com estas palavras uma frase e faça o que ela diz. (+).
67. As criaturas... são más, devem ser castigadas. — 15". Escreva a palavra que falta nesta frase (que — se — quando).

Testes de Nível Mental

68. (1— 2 — 3 — 4 — 8 — 5). — 20". Escreva o número que é demais nesta série. (8).
69. (*Provável, possível, impossível*). — 15". Começou a chover anteontem à tarde e choveu três dias inteiros sem parar. Isto é provável, possível ou impossível? (Impossível).
70. (1 — 3 — 5 — 7). Escreva o número que se segue nesta série. (9).
71. (*Maio, julho, setembro, dezembro*). — 15". Dêsses quatro meses, qual é comumente mais quente? (Dezembro).
72. (*Possível, impossível*). — 15". O sr. Moreira morou sucessivamente em três cidades diferentes e passou em cada uma destas três cidades três anos mais do que em cada uma das restantes; isto é possível ou impossível? (Impossível).
73. (*Outubro, janeiro, abril, junho*). Comumente qual é o mais frio dêsses meses? (Junho).
74. (*Vestido, bola, pastel, botões, quadros*). — 15". Escreva uma palavra dessas cujo sentido mais se aproxima ao destas três: boneca, argola, pião (Bola).
75. (*Chumbo, penas, igual*). — 15". Que é mais pesado, meio quilo de chumbo ou um quilo de penas? (Penas).
76. (*Céu, nuvens, fraco, outro lado*). — 15". Por que não vemos as estrêlas durante o dia? Porque estão atrás do céu, porque as nuvens as cobrem, porque são mais fracas de luz que o sol ou porque vão para o outro lado da terra? (Fracas).

Teste de BALLARD

77. (*Peixe, ave, réptil, inseto*). O lagarto é um peixe, uma ave, um réptil ou um inseto? (Réptil).
78. (*Madeira, árvore, chuva, alcatrão, fogo*). — 15". Escreva uma palavra do quadro cujo significado mais se aproxima do destas três: carvão, tinta, breu. (Alcatrão).
79. Quantas moedas de dois cruzeiros há em uma dúzia? (Doze)
80. (*Riso, sorriso, agitação, satisfação*). — 15". Escreva uma palavra dessas que indique o que existe sempre na felicidade. (Satisfação).
81. (*Miséria, felicidade, indolência, sono*). Escreva a palavra que indique o que há sempre na preguiça. (Indolência).
82. Escreva a penúltima letra da penúltima palavra da frase seguinte: Maria tem um cachorro bonito. (r).
83. (*Diante, detrás, igual*). — 15". Uma carruagem tem quatro rodas das mesmas dimensões: cada uma das rodas de diante tem dezesseis raios e cada uma das detrás tem doze. Quando a carruagem anda, quais são os raios que se movem mais depressa? Os de diante, os detrás, ou todos se movem igualmente? (Igual).
84. (*Cordão, cinto, fio*). — 15". Qual é mais comprido, um laço de cordão, de cinto ou de fio? Se julga que é igual, ponha a letra I; se não pode responder, escreva O. (O).
85. (*Livro, cabeça, casa, bengala, gravata*). — 15". Escreva a palavra cujo significado mais se apro-

 Testes de Nível Mental

- xima destas três: chapéu, jaqueta, sapatos. (Gravata).
86. (8—8—6—6). — 20". Quais são os dois números que devem se seguir? (4—4).
87. (*Deusa, rainha, poetisa, cantora*). — 15". Escreva a palavra que melhor expresse o que era Juno. (Deusa)
88. Que parente meu é o filho da irmã de meu pai? (Primo).
89. (*Gêsso, carvão, igual, O*). — 15". Que é maior, um pedaço de gêsso ou um pedaço de carvão? Se é igual, ponha a letra I; se não pode responder, ponha O. (O).
90. (*Pêssego, batata, maçã, ameixa, laranja*). — 20". Quatro dessas palavras significam a mesma classe de coisas e a outra uma coisa diferente. Escreva-a. (Batata).
91. (*Bom, mau*). — 15". Este conselho é bom ou mau?: As batatas devem ser cozidas em água fria. (Mau).
92. (1—2—4—8). — 20". Qual é o número que se deve seguir a esta série? (16).
93. (*Canto, poesia, conto, novela*). — 15". Escreva a palavra que melhor expresse o que é soneto. (Poesia).
94. Em uma família há três irmãos e cada um deles têm uma irmã. Quantos são entre todos (irmãos e irmãs)? (Quatro).
95. Que parentesco tenho com a filha de minha irmã? (Tio).

 Teste de BALLARD

96. (2—4—8—10—16). — 20". Nesta série existe um número que não devia estar aí. Qual é? (10).
97. (1—2—4—7—11). — 15". Qual é o número que se segue nesta série? (16).
98. Quantos bisavós teria se todos vivessem? (Oito).
99. (*Prisão, peixe, cólera, museu*). — 15". Escreva a palavra que melhor expresse o que quer dizer irritação. (Cólera).
100. (*Metálico, feliz, silvestre, ensolarado*). — 15". Escreva a palavra destas quatro que melhor expresse o que quer dizer florestal. (Silvestre).

Fim.

Teste de Ballard

Baremo brasileiro

Já dissemos que *baremo* é o nome dado à escala de pontos alcançados pelos indivíduos, segundo sua idade, ou posição social, ou profissão, etc. Em cada país onde o teste é aplicado, estabelece-se depois o respectivo *baremo*, isto é a escala de resultados daquele país.

No Brasil, de acôrdo com as experiências do professor Ulisses Pernambuco e outros pesquisadores, é a seguinte a escala de resultados:

(Note-se que a prova de BALLARD tem 100 questões e que cada questão certa vale um ponto.)

Testes de Nível Mental

Anos de idade	Número de respostas
8 anos	25 respostas certas
8 anos e 6 meses	30 " "
9 anos	34 " "
9 anos e 6 meses	38 " "
10 anos	41 " "
10 anos e 6 meses	44 " "
11 anos	47 " "
11 anos e 6 meses	54 " "
12 anos	59 " "
12 anos e 6 meses	62 " "
13 anos	68 " "
13 anos e 6 meses	73 " "
14 anos	78 " "
14 anos e 6 meses	81 " "
15 anos	85 " "
15 anos e 3 meses	86 " "
15 " " 6 "	87 " "
15 " " 9 "	88 " "
16 anos	89 " "
16 anos e 6 meses	90 " "
16 " " 9 "	91 " "
17 anos	92 " "
17 anos e 6 meses	93 " "
17 " " 9 "	94 " "
18 anos	95 " "
18 anos e 6 meses	96 " "
18 " " 9 "	97 " "

Observação — O teste foi empregado em crianças a partir de 8 anos e até 19 anos. Não foi encontrado nenhum aluno que alcançasse mais de 97 pontos.

Avaliação do Q. I.

Conforme dissemos na Introdução deste volume, Q.I. (Quociente intelectual) é a relação entre a Idade Mental e a Idade Cronológica.

Teste de BALLARD

Possuindo-se os resultados do teste Ballard, é fácil avaliar o Q.I. do indivíduo, como passamos a demonstrar.

1.º caso — Filomena acertou 54 questões, logo sua IM = 11 anos e 6 meses (vide baremo da página anterior). Ela tem 11 anos e 4 meses de idade. Logo seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{11 \text{ a } 6 \text{ m}}{11 \text{ a } 4 \text{ m}} = \frac{138}{136} = 101 \text{ (inteligência normal).}$$

2.º caso — Marcos André acertou somente 30 respostas em 100, logo sua I.M. = 8 anos e 6 meses. Ele tem 9 anos e 5 meses. Seu Q.I. será, portanto:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{8 \text{ a } 6 \text{ m}}{9 \text{ a } 5 \text{ m}} = \frac{102}{116} = 87 \text{ (Retardado).}$$

3.º caso — Peregrino acertou 95 questões, logo sua I.M. = 18 anos. Ele tem 15 anos e 4 meses de idade. Seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{18 \text{ a}}{15 \text{ a } 4 \text{ m}} = \frac{216}{184} = 117 \text{ (Inteligência superior).}$$

INTRODUÇÃO

O teste de DEARBORN é o exemplo típico do *teste coletivo não verbal*. Coletivo, porque pode ser aplicado ao mesmo tempo a centena de pacientes. Não-verbal, porque dispensa o paciente de escrever frases ou palavras, bastando-lhe fazer desenhos, cruces, círculos ou algarismos. É um teste altamente usado nos Estados Unidos, dada sua facilidade de aplicação e apuração. Serve para verificar o nível mental de alunos do curso primário e ginásial. Compõe-se o teste de três quadros com desenhos, sobre os quais os pacientes irão executar ordens transmitidas pelo examinador.

QUADRO PRIMEIRO

1. Vêem uma bola e um quadrado? No espaço que há à direita, desenhem outro quadrado com uma bola dentro.
2. Vêem o desenho do menino que corre? Desenhem um menino que corra atrás dêle. Vêem o gato? Desenhem outro gato que corra atrás dêle.
3. Vêem desenhados um relógio, uma chave e um canivete? Tracem um quadrado em tórno do relógio. Depois uma rodinha em tórno da chave. Depois uma cruz em cima do canivete.
4. Olhem a fila de números que está debaixo do relógio. Procurem o número que indica a sua idade e tracem uma rodinha em tórno dêle.

Testes de Nível Mental

5. Vêem esta maçã? Façam uma linha cortando a maçã em duas metades. Depois desenhem outra maçã e cortem-na também pela metade.
6. Vêem um sapato, um balde com carvão e um grampo de cabelo? Façam uma cruz em cima do objeto que lhes parecer mais pesado para levantar. Depois tracem uma rodinha em tórno do objeto que lhes pareça mais leve.

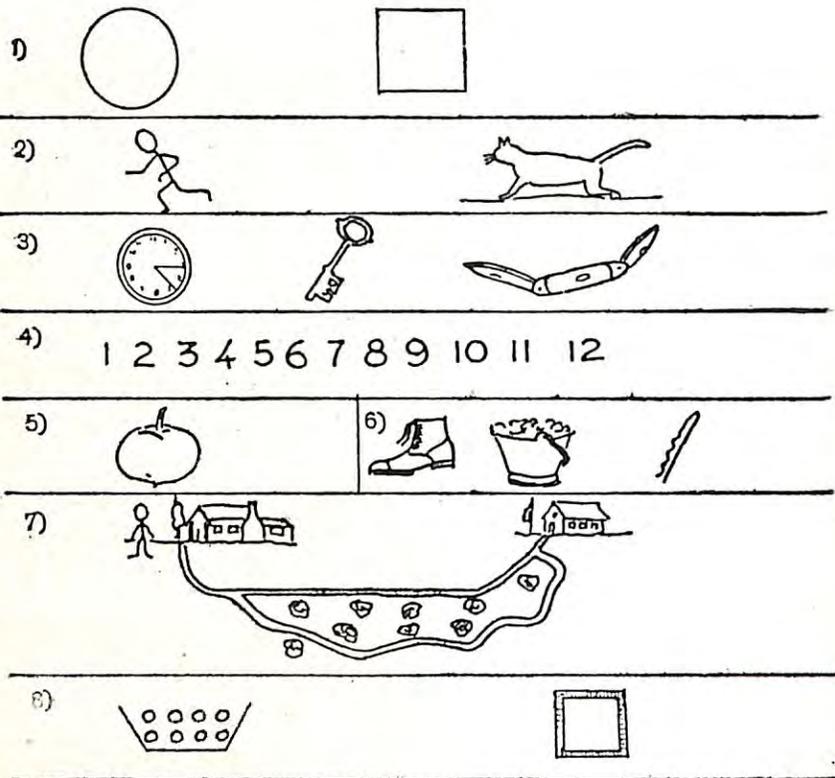


FIG. 27 — Teste de Dearborn — Quadro I

Teste de DEARBORN

7. Aqui vêem o desenho de uma casinha e uma escola com dois caminhos que vão de uma para a outra. O menino que vêem junto à porta da casinha se chama João e mora ali. João vai sempre à escola pelo caminho mais curto. Trace uma linha sôbre êsse caminho mais curto. Um dia João saiu tarde de casa para ir à escola e em lugar de ir pela estrada habitual, saiu pela porta traseira de sua casa e correu para a escola em linha reta. Façam uma linha marcando o caminho que João percorreu.
8. Um menino tinha uma quantidade de bolinhas numa caixa. Se êle desse a metade e guardasse a outra metade, com quantas ficaria? Desenhe aqui as bolinhas com que êle ficou.

QUADRO SEGUNDO

9. Olhem êstes palitos. Desenhem ao lado a mesma quantidade de palitos. Contem quantos palitos são e escrevam o número dentro do quadrado, à direita.
10. Vêem êste losango? Desenhem ao lado outro losango igual. Agora olhem para o desenho que vocês fizeram e desenhem um novo losango ainda melhor.
11. Vêem esta mão? É uma mão esquerda. Desenhem ao lado dela uma mão direita. Agora contem quantos dedos há nas duas mãos e escrevam o número neste quadrado.
12. Êste é o desenho de uma estrêla. Desenhem ao lado outra estrêla igual.

Testes de Nível Mental

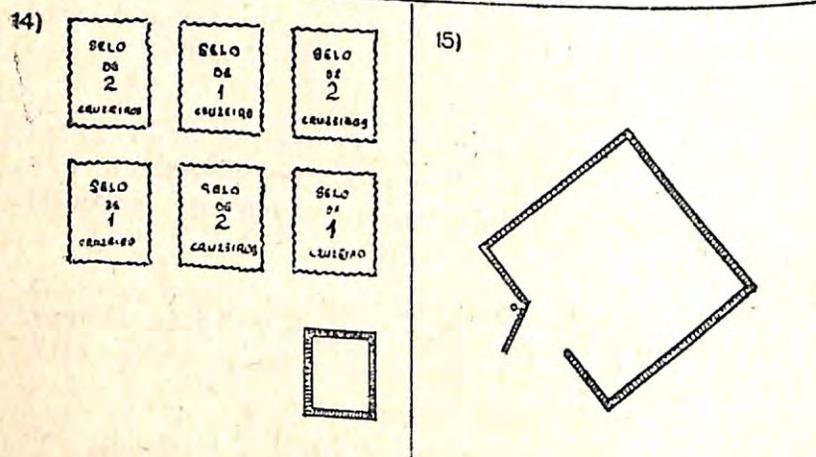
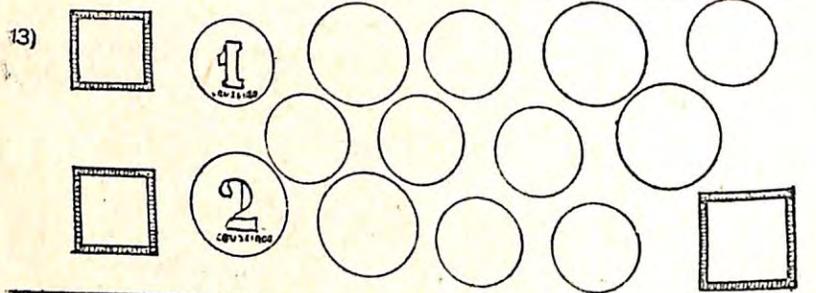
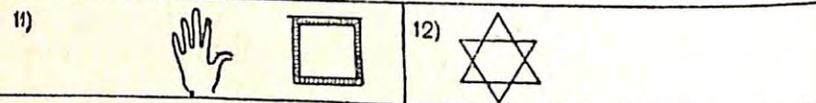
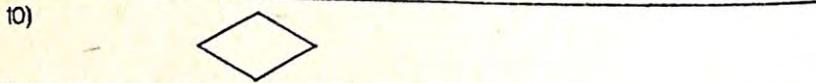
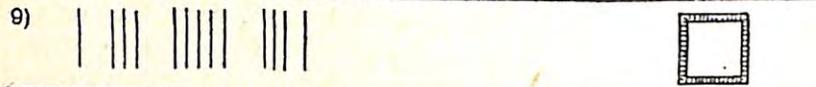


FIG. 28 — Teste de Dearborn — Quadro II

Teste de DEARBORN

13. Aqui está desenhada uma moeda de Cr\$ 1,00. A de baixo é de Cr\$ 2,00. Agora escrevam o número 1 em todos os círculos que pareçam ter o mesmo tamanho que a moeda de Cr\$ 1,00. E escrevam o número 2 em todos os círculos que pareçam do

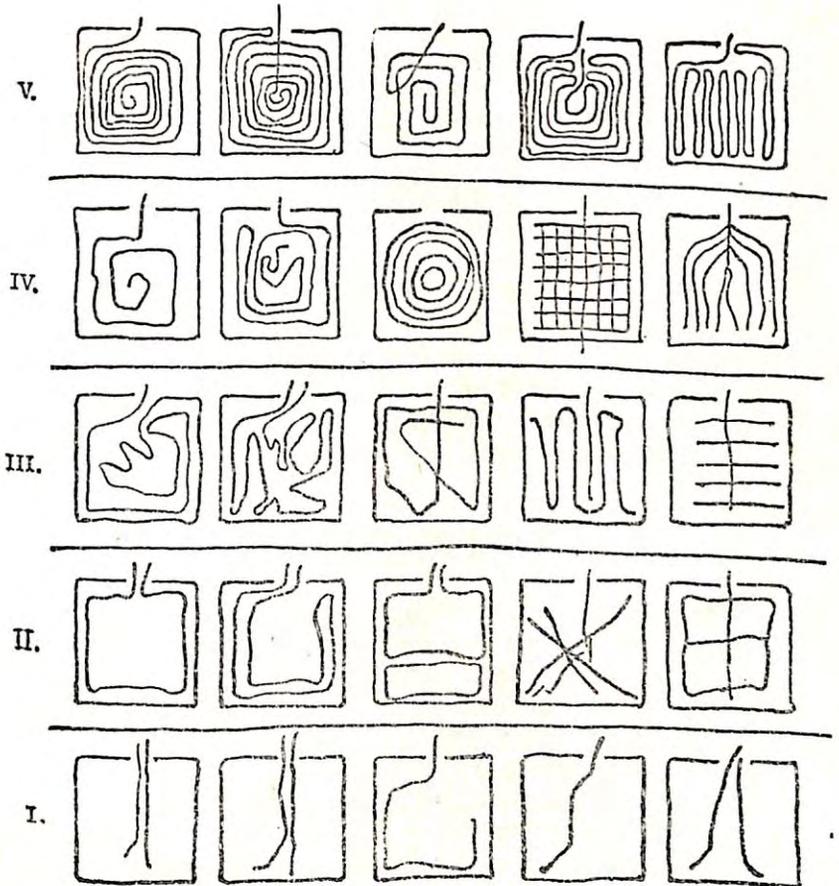


FIG. 29 — Soluções para a questão n.º 13 (bolsa perdida no campo)

Testes de Nível Mental

mesmo tamanho que a moeda de Cr\$ 200. Agora contem quantas moedas de Cr\$ 2,00 existem e escrevam êsse número no quadro ao lado da moeda de Cr\$ 2,00. Agora calculem quanto dinheiro há entre tôdas as moedas e escrevam a quantia no quadro grande do lado direito.

14. Vêem êstes selos do Correio? Desenhem uma cruz sôbre os selos mais baratos e façam uma roda em tórno dos selos mais caros. Contem quanto custam todos os selos juntos e escrevam a quantia no quadro ao lado.
15. Eis um campo quadrado, rodeado por uma cêrca. Vêem a porta aberta? Agora, escutem bem: — supõem que uma senhora perdeu sua bôlsa dentro do campo e pede para vocês a procurarem. A bôlsa está em algum lugar dentro do campo e vocês têm que a procurar com muito cuidado. Tracem com o lápis uma linha que indique o caminho que vocês fariam por dentro do campo para encontrar a bôlsa.

QUADRO TERCEIRO

16. Vêem êstes relógios? Reparem na hora que marcam os da fila de cima. Procurem o relógio que marca três horas e escrevam o número 1 debaixo dêle. Agora procurem o que marca as dez para as cinco e escrevam o número 2 debaixo dêle. Agora procurem o que marca a 1,30 e ponham um 3 por baixo. Agora procurem o relógio que marca dez para uma, e ponham o número 4 em baixo. Agora procurem o relógio que marca vinte e cinco para as cinco, e ponham um 5 em baixo. Agora procurem o relógio que marca vinte

Teste de DEARBORN

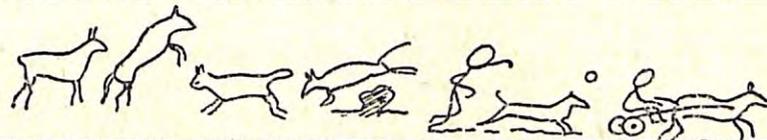
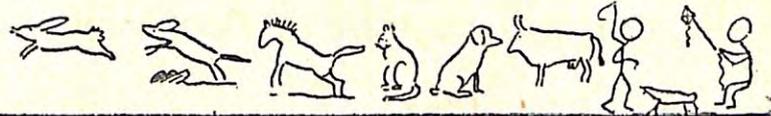
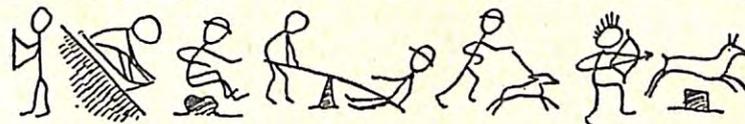
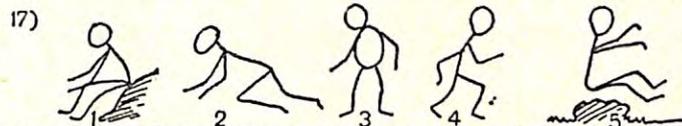
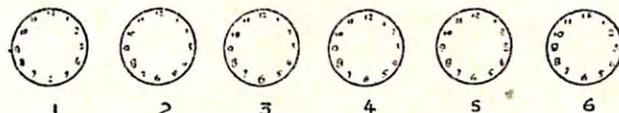
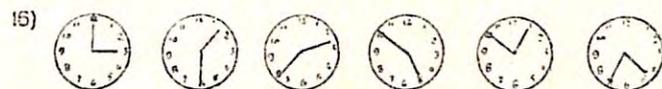


FIG. 30 — Teste de Dearborn — Quadro III

Testes de Nível Mental

para as três e ponham um seis por baixo. Agora olhem a fila de relógios de baixo. Estes relógios não marcam hora por que não têm ponteiros. Agora no relógio 1 desenhe ponteiros que marquem as 10 horas. No relógio 2 desenhem ponteiros que marquem 4,30. No relógio 3 marquem um quarto para as duas. No relógio 4 marquem a hora em que vocês saem da escola. No relógio 5, a hora em que vocês entram para a escola. No relógio 6 desenhem os ponteiros marcando 12 horas.

17. Olhem bem os meninos desenhados na fila de cima. Que faz este menino? Está sentado (assinalar). Este outro? Está abaixado. (assinalar). E este outro? Está parado. (idem). Este outro? está correndo (idem). Nas outras filas de desenhos, se vêem vários meninos e animais. Agora escrevam um 1 por baixo de cada menino ou animal que esteja sentado; um 2, por baixo de cada menino ou animal que esteja abaixado; um 3, por baixo de cada menino ou animal que esteja de pé; um 4 por baixo dos que estejam correndo e um 5 nos que estiverem pulando.

Apuração do teste de Dearborn

QUADRO I

Teste 1 — Dá-se 1 ponto pelo quadrado, outro pelo círculo e outro pelo círculo dentro do quadrado — Máximo 3 pontos.

Teste 2 — 1 ponto pelo desenho do homem, outro pelo sentido do movimento, outro pelo desenho do gato, outro pelo movimento de carreira. — Máximo 4 pontos.

Teste de DEARBORN

Teste 3 — 1 ponto pelo quadrado em volta do relógio, outro pelo círculo em volta da chave e outro pela cruz sobre o canivete. Máximo 3 pontos.

Teste 4 — 1 ponto pelo círculo e outro se esse círculo for traçado em volta do número devido. Máximo: 2 pontos.

Teste 5 — 1 ponto por desenhar uma maçã e outro por assinalar pelo menos 3 metades. Máximo 2 pontos.

Teste 6 — 1 ponto se assinalar o grampo e outro se assinalar o balde. Máximo: 2 pontos.

Teste 7 — Dois pontos por assinalar a linha correta e 1 ponto só se a linha estiver interrompida ou siga paralelamente ao caminho e não dentro dele. A seguir, 2 pontos pela segunda linha correta e 1 só ponto se a linha corta o jardim ou se desvia. Máximo de pontos — 4.

Teste 8 — 2 pontos se indicar 5 bolinhas e um ponto só se escrever o número 5. Máximo de pontos — 3.

QUADRO II

Teste 9 — 1 ponto se desenhar 13 pauzinhos e 1 ponto se escrever o número 13. Total — 2 pontos.

Teste 10 — 2 pontos se o losango estiver razoável, 1 ponto se estiver mais ou menos, zero se estiver mau. Como são 2 losangos a desenhar, o total de pontos a alcançar é 4.

Teste 11 — 1 ponto por desenhar os 5 dedos, outro ponto pela palma, outro pelo polegar indicando que é

Testes de Nível Mental

a mão direita e outro ponto se indicar o número correto de dedos. Total de pontos e alcançar — 4.

Teste 12 — 4 pontos por uma estrêla de 6 pontas, formada por 2 triângulos equiláteros; 3 pontos se os triângulos são isósceles ou se a estrêla tem 5 pontas, 2 pontos se a estrêla tem 5 ou 6 pontas, mas os triângulos não estão indicados. Por desenhos mais imperfeitos, 1 ou zero pontos. Máximo de pontos — 4.

Teste 13 — 1 ponto se marcar exatamente 6 moedas de 1 cruzeiro. 1 ponto se marcar exatamente 4 moedas de 2 cruzeiros, 1 ponto se escrever o número de moedas, de 2 cruzeiros marcadas e finalmente 2 pontos se indicar mediante números ou palavras a soma total. Máximo de pontos — 5.

Teste 14 — 1 ponto pelas rodinhas em redor dos selos de 2 cruzeiros; 1 ponto pelas cruces sôbre os selos, ou perto dêles, e 1 ponto se indicar o preço total. Máximo de pontos — 3.

Teste 15 — Vale de 1 até 12 pontos, conforme a perfeição da resposta. Levam-se em conta 3 elementos: o plano para a procura da bola, a continuidade da linha e a extensão do campo (Vide Figura 29).

QUADRO III

Teste 16 — 1 ponto por cada número colocado corretamente e 1 ponto por cada relógio da segunda linha que assinale a hora pedida, tolerando-se até 5 minutos de êrro. Meio ponto se o ponteiro das horas está colocado corretamente, embora o ponteiro dos minutos esteja mal colocado. Máximo de pontos — 12.

Teste de DEARBORN

Teste 17 — 1 ponto por cada resposta correta, tirando-se 1 ponto por cada resposta errada. O último cachorro da terceira linha pode ser igualmente aceito como de pé ou se arrastando. As omissões não são levadas em conta. Se o número de erros supera o de respostas corretas, dá-se zero nesse teste. Máximo de pontos — 29.

Máximo de pontos a alcançar no total do teste (17 testes, nos 3 quadros) — 98 pontos.

BAREMO DO TESTE DE DEARBORN

N.º de pontos alcançados	Idade mental correspondente	N.º de pontos alcançados	Idade mental correspondente
5	6 anos	54	9 anos e 9 meses
8	6 anos e 3 meses	57	10 anos
11	6 " " 6 "	62	10 anos e 6 meses
14	6 " " 9 "	64	10 " " 9 "
17	7 anos	66	11 anos
20	7 anos e 3 meses	68	11 anos e 3 meses
23	7 " " 6 "	70	11 " " 6 "
27	7 " " 9 "	73	12 anos
31	8 anos	76	12 anos e 6 meses
35	8 anos e 3 meses	77	12 " " 9 "
39	8 " " 6 "	78	13 anos
42	8 " " 9 "	79	13 anos e 3 meses
45	9 anos	80	13 " " 6 "
48	9 anos e 3 meses	81	13 " " 9 "
51	9 " " 6 "		

 Testes de Nível Mental

Exemplos:

1.º caso — Sebastião alcançou 27 pontos no teste de Dearborn: então tem 7 anos e 9 meses de idade mental. Como tem 9 anos de idade, seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{7 \text{ a } 9 \text{ m}}{9 \text{ a}} = \frac{93}{108} = 86 \text{ (Retardado mental)}$$

2.º caso — Lourdinha tem 10 anos e 9 meses de idade: fez o teste de Dearborn e obteve 79 pontos, o que corresponde a 13 anos e 3 meses de idade mental. Então seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{13 \text{ a } 3 \text{ m}}{10 \text{ a } 9 \text{ m}} = \frac{159}{129} = 123 \text{ (inteligência muito superior)}$$

3.º caso — Xenofonte obteve 76 pontos no teste Dearborn, o que corresponde a uma idade mental de 12 anos e meio. Ele tem 12 anos e 9 meses de idade. Seu Q.I. será:

$$Q.I. = \frac{IM}{IC} = \frac{12 \text{ a } 6 \text{ m}}{12 \text{ a } 9 \text{ m}} = \frac{150}{153} = 98 \text{ (Inteligência normal)}$$

(Embora esteja ligeiramente abaixo de 100, esse Q.I. ainda está dentro dos limites da normalidade, que, como sabemos, vai de 90 até 110.)

5) *Teste Alfa*

(do Exército Americano)

INTRODUÇÃO

Os testes *alfa* e *beta*, que apresentamos a seguir, formam em conjunto o "Army Mental Test" ou "Teste do Exército Americano".

Foram êles criados em 1917, quando os Estados Unidos entraram na Primeira Guerra Mundial, e, de repente, se viram a braços para organizarem um grande exército, a ser enviado para os campos de batalha na Europa.

Não estando preparados para a guerra, os Estados Unidos tiveram que improvisar um exército do dia para a noite. Possuíam êles 190.000 soldados regulares, dirigidos por 7.000 oficiais. Havia também 150.000 homens da Guarda Nacional e 8.000 oficiais da reserva. Em uma espantosa fração de tempo, o exército americano passou a 3.500.000 homens com 180.000 oficiais.

O grande problema foi êste: como colocar 3.500.000 homens nas funções para que tivessem mais capacidade? — Como escolher, no meio dos milhões de civis, os 165.000 homens que deveriam ser transformados em oficiais e colocados em postos de comando?

Foi então que o Exército apelou para a Psicologia, e a ciência respondeu à altura. Uma grande equipe de psicólogos formulou uma bateria de "testes de inteligência", ou "testes de nível mental", destinada a selecionar os milhões de recrutas. Surgiu assim o teste *alfa*. Aplicado à multidão, provou ser formidável: os homens que obtiveram alto resultado no teste, isto é, um elevado Q.I., deram bons oficiais improvisados. Aquêles

Testes de Nível Mental

que tiveram baixo resultado no teste, revelaram, na prática da guerra, não possuírem qualidades mentais de comando.

Foi a mais avassaladora experiência de Psicologia que houve no mundo. Seu êxito foi tão grande que se costuma dizer que "*a guerra de 1914 foi ganha pela Psicologia*". Realmente a Psicologia permitiu a rápida organização do pessoal, em tempo relâmpago, e a entrada súbita de milhões de soldados americanos nos campos de batalha foi fator decisivo na vitória dos aliados.

O teste *alfa* é um teste *coletivo* (nos Estados Unidos foi aplicado a grupos de 200 homens de cada vez) e *verbal*, isto é, exige que o paciente escreva palavras, como respostas. Compõe-se êles de nada menos de 212 questões, repartidas em 8 subtestes, a saber:

Subteste	Assunto	N.º de questões	Duração
I	Ordens a obedecer	12	3 m.
II	Raciocínio aritmético ..	20	5 m.
III	Dar a melhor razão	16	2 m.
IV	Sinônimos e antônimos	40	2 m.
V	Frases a reorganizar ...	24	2 m.
VI	Séries a completar	20	3 m.
VII	Analogias	40	3 m.
VIII	Conhecimentos gerais ..	40	4 m.
Total — 8 subtestes		212	24 m.
Duração total: 24 minutos.			

Teste Alfa

Para simplificar sua aplicação, tanto nos Estados Unidos como em numerosos outros países, onde êsse teste tem sido usado, recorre-se a uma forma abreviada, que é a exposta no presente volume.

Nessa forma abreviada, o teste alfa passa a ter a seguinte composição:

Subteste	Assunto	N.º de questões	Duração
I	Ordens a obedecer	16	5 m
II	Sentenças a reorganizar	16	5 m
III	Analogias	16	5 m
IV	Séries a completar	16	5 m
V	Dar a melhor razão ...	16	5 m
VI	Questões de censo comum	20	5 m
Total: 6 subtestes, 100 questões. Duração: 30 minutos.			

Nota — Julgamos demasiado êsse tempo de 30 minutos, visto que, na sua forma original, com mais do dôbro do número de questões, o tempo previsto é de 24 minutos. Cremos que poderá ser ultimado em 15 minutos, concedendo-se 2 ½ minutos para cada subteste.

SUBTESTE I — ORDENS A OBEDECER

5 minutos

Leia estas ordens e faça o que se manda

1. Corte a letra imediatamente antes de D e trace uma linha debaixo da segunda letra antes de I.
- ABCDEF GH
IJKLMN OP

Testes de Nível Mental

MILITAR LAGUNA CAMPO



2. Escreva no primeiro círculo a última letra da primeira palavra; no segundo círculo, a última letra da segunda palavra; no terceiro círculo a terceira letra da terceira palavra:
3. Escreva no espaço à direita todos os números da relação abaixo que forem maiores que 30 porém menores que 40.
- 52—34—79—56—87—68—25—82—
47—27—31—64—93—71—41—99
4. Risque todos os números ímpares que não estiverem em um círculo e também todos os números que estão em um círculo com uma letra.



5. Se 6 são mais do que 4, risque o número 5, a não ser que 5 sejam mais que 7, caso em que você deverá passar um traço debaixo do número 6. 0123456789
8. Escreva as maiúsculas XYZ em fila. Se 8 são menos que 3, risque o Z; se não, trace uma linha em baixo do X.
7. Se um quadrado é mais redondo do que um círculo, trace um círculo em um quadrado; se não, trace um quadrado em um círculo.

Teste Alfa

8. Escreva a última letra da palavra desta extraordinária sentença que tenha mais de doze letras.
9. Trace lado a lado um triângulo, um círculo e um quadrado. No triângulo ponha a letra T. No círculo nada e no quadrado qualquer número que seja resposta errada à pergunta 2×4.
10. Escreva o número de letras da quarta palavra desta sentença, salvo se a vaca fôr maior do que o rato, caso em que deverá escrever a palavra "rato".
11. Se um peão tem dois narizes e um olho, escreva a palavra "sim"; se tem dois olhos e um nariz, escreva a palavra "não".
12. Escreva o número que vem antes do número que vem antes do número 14.
13. Trace um quadrado e um círculo, de modo que metade do círculo caia dentro do quadrado. Na parte do círculo que está fora do quadrado, escreva o número de centímetros que há em meio metro.
14. Se Manaus é em Goiás, escreva a palavra Natal; mas se é no Amazonas, escreva a palavra Goiás.
15. Trace um triângulo, salvo se há mais dias na semana do que há semanas em um mês, caso em que deverá traçar um círculo.

Testes de Nível Mental

16. Se esta sentença contém mais palavras de menos de 3 letras do que palavras de mais de 3 letras, escreva a primeira letra da última palavra; se contém menos, escreva a última letra da primeira palavra.

SUBTESTE II — SENTENÇAS DESORGANIZADAS

Cinco minutos

— Ponha em ordem as palavras de cada linha e escreva à direita a última palavra de cada frase

1. São redondas laranjas as
2. Gostam violetas as sombra da
3. O tromba uma tem elefante
4. Pular muito os podem meninos
5. Porcos gordos alguns muito são
6. Todos soldados os bem bons marcham
7. Não pudim os de gostam ameixa de franceses
8. Aborrecidos fazem, sono sentir a gente livros os
9. A cabeça usados os sôbre são chapéus
10. Conduzido mar do é carvão através o
11. Com é uma jogado o bola futebol
12. Clara uma deve ser explicação sempre
13. Agua a dá sêde de nos matar nossa o meio

Teste Alfa

14. Pode vintém pouco um comprado com ser muito
15. Geralmente aquêles nós que para são amamos nós dedicados
16. Algumas do haver lástima uma que trabalho é não pessoas gostem

SUBTESTE III — ANALOGIAS

Cinco minutos

Descubra a quarta palavra e a escreva na linha pontilhada.

1. Perna está para joelhos, assim como braço está para
(mão — pulso — cotovelo — braço)
2. Pai está para filho, assim como mãe está para
(irmã — filha — tia — irmão)
3. Longe está para perto assim como em cima está para
(por cima — abaixo — sob — em baixo)
4. Neve está para branco assim como tinta está para
(pena — letra — prêto — escrever)
5. Segundo está para dois assim como terceiro está para
(quatro — último — próximo — três)
6. Galo está para pinto assim como boi está para
(vaca — curral — bezerro — vaqueiro)

 Testes de Nível Mental

7. Laranja está para gomo assim como jaca está para
(casca — pevide — bago — talo)
8. Fogo está para fumaça assim como água está para
(líquido — molhado — gelo — vapor)
9. Carneiro está para rebanho assim como abelha está para
(mel — colmeia — enxame — ferrão)
10. Burro está para zurro assim como cavalo está para
(galope — carroça — rincho — rédea)
11. Carneiro está para brandura assim como leão está para
(rugido — prêsa — fôrça — ferocidade)
12. Cêra está para vela assim como óleo está para
(lata — lamparina — automóvel — parafina)
13. Cantar está para falar assim como poesia está para
(música — prosa — recitativo — drama)
14. Homem está para varonil assim como criança está para
(feminil — infantil — juvenil — melindroso)
15. Bons costumes estão para a moral assim como a caridade está para
(política — sociedade — bondade — virtude)
16. Casa está para renda assim como capital está para
(trabalho — juro — aldeia — dinheiro)

 Teste Alfa

SUBTESTE IV — SÉRIES A COMPLETAR

Cinco minutos

Escreva nos dois espaços em branco os números que deverão seguir-se imediatamente, de maneira a continuar a mesma relação que os anteriores mantêm entre si.

- | | | | | | | | | |
|-----|----|----|----|----|----|----|---|---|
| 1) | 12 | 11 | 10 | 9 | 8 | 7 | — | — |
| 2) | 1 | 3 | 5 | 7 | 9 | 11 | — | — |
| 3) | 9 | 9 | 8 | 8 | 7 | 7 | — | — |
| 4) | 1 | 5 | 2 | 5 | 3 | 5 | — | — |
| 5) | 1 | 1 | 3 | 3 | 5 | 5 | — | — |
| 6) | 6 | 9 | 12 | 15 | 18 | 21 | — | — |
| 7) | 40 | 35 | 30 | 25 | 20 | 15 | — | — |
| 8) | 6 | 2 | 5 | 2 | 4 | 2 | — | — |
| 9) | 1 | 2 | 4 | 8 | 16 | 32 | — | — |
| 10) | 2 | 3 | 6 | 7 | 10 | 11 | — | — |
| 11) | 9 | 12 | 10 | 13 | 11 | 14 | — | — |
| 12) | 8 | 9 | 11 | 12 | 14 | 15 | — | — |
| 13) | 10 | 7 | 9 | 6 | 8 | 5 | — | — |

 Testes de Nível Mental

14)	2	4	5	10	11	22	—	—
15)	1	4	9	16	25	36	—	—
16)	1	2	4	7	11	16	—	—

SUBTESTE V — A MELHOR RAZÃO

Cinco minutos

Escreva no espaço em branco a letra correspondente à melhor razão ou melhor resposta.

- Quando uma menina perde a boneca deve:
 - Chorar até que alguém a ache
 - Pensar onde ela a pode ter deixado e procurá-la
 - Procurá-la nos bolsos do papai
 - Pedir a mamãe que compre uma nova.
- Se somos pegados por um aguaceiro, longe de casa, e não temos guarda-chuva nem capa, devemos:
 - Procurar abrigo até que passe o aguaceiro
 - Correr até chegar à casa
 - Pedir ao guarda civil para emprestar um guarda-chuva
 - Tomar dinheiro emprestado e comprar uma capa.

 Teste Alfa

- Os meninos não devem fumar porque:
 - Isso deve ser deixado para os homens
 - Não faz bem à saúde
 - O fumo é dispendioso
 - Muito poucas crianças fumam..
- Os peixes ficam em maior número na foz dos rios porque:
 - Eles gostam de água doce
 - Os rios arrastam os alimentos
 - Gostam de nadar contra a corrente
 - A água ali é mais leve.
- Os meninos gostam de montar em cavalinhos porque:
 - Ficam tontos
 - É barato
 - Gostam de ser admirados
 - O movimento é agradável e excitante.
- Os meninos lêem revistas cômicas porque:
 - Elas têm figuras
 - São baratas
 - Fazem-nos rir
 - São boas para a moral.
- Deixam os meninos viajarem com meia passagem porque:

Testes de Nível Mental

- A) Eles nunca estragam os carros
 B) Ocupam menos espaço
 C) São criaturinhas muito amáveis
 D. Não ganham dinheiro.
8. Os homens espirram quando estão resfriados porque:
- A) Para fazer os outros terem pena deles
 B) Para fazer o resfriado ir embora
 C) Para fazer uso do lenço bonito
 D) Porque o resfriado ataca o nariz.
9. O Comércio fecha aos sábados ao meio dia porque:
- A) Para os empregados trabalharem mais
 B) Porque aos sábados costuma chover
 C) Para os empregados terem maior descanso
 D) Porque não é bonito trabalhar aos sábados.
10. O povo vai ao cinema porque:
- A) Deseja aprender cousas dos outros países
 B) Deseja divertir-se
 C) Para se encontrar com os amigos
 D) Para comer laranjas e bananas.
11. Os tapêtes são muitos usados porque:
- A) Servem para se limparem os sapatos

Teste Alfa

- B) Reúnem e ocultam a poeira
 C) Dão beleza e harmonia à residência
 D) Preservam o soalho.
12. O mar é salgado porque:
- A) Há rochas de sal no fundo do mar
 B) Peixes salgados nadam nêle
 C) Deitaram sal nêle muitos anos atrás
 D) Os rios arrastam constantemente sal para o mar.
13. Os dias são mais curtos no inverno do que no verão porque:
- A) O frio faz contrair as cousas
 B) As nuvens ocultam o sol no inverno
 C) Os dias são enevoados e escuros
 D) A localidade está mais longe do sol
14. Todo o tráfego que vai no mesmo sentido conserva o mesmo lado da rua porque:
- A) Quase nenhum motorista é canhoto
 B) O chefe do tráfego assim obriga
 C) O lado direito é o mais importante
 D) Isso evita a confusão e os encontros.
15. As penas das asas dos pássaros os ajudam a voar porque:
- A) Constituem uma superfície larga e leve

Testes de Nível Mental

- B) Preservam seu corpo contra o ar
 C) Impedem as asas de se resfriarem depressa
 D) Dão maior pressão ao corpo.
16. As ruas são regadas durante o verão porque:
- A) Porque assim se refresca o ar
 B) Porque isso impede que os automóveis derrapem
 C) porque isso diminui a poeira
 D) Porque assim se conserva melhor o calçamento.

SUBTESTE VI — SENSO COMUM

Cinco minutos

Escreva no espaço em branco, à direita, a resposta apropriada a cada uma das perguntas feitas.

— João tem uma irmã Joana, um irmão Guilherme e um primo Tomás. Pergunta-se o seguinte:

1. Quem é a irmã de Guilherme? 1.
2. Quem é o primo de Joana? 2.
3. Quem é a prima de Tomás? 3.
4. Quem é o irmão de Guilherme? 4.
5. Quantos irmãos tem Joana? 5.

Teste Alfa

6. Quantos primos tem Tomás? 6.
- Cinco meninos, Paulo, João, Peri, Joel e Jacó sentaram-se em linha. João sentou-se em uma extremidade da fila, e Peri na outra. Joel sentou-se junto de João e Paulo junto de Peri. Pergunta-se o seguinte:
7. Quantos meninos sentaram-se entre João e Peri? 7.
8. Quem se sentou no meio exato? 8.
9. Quem se sentou entre Joel e Paulo? 9.
10. Quem se sentou entre Jacó e João? 10.
11. Quantos meninos se sentaram entre Joel e Peri? 11.
- Agora responda as questões restantes:
12. Maria é maior que Laura e Margarida é maior que Maria. Qual é a menor das três? 12.
13. Sara tem a mesma idade que Ana tinha há três anos atrás. Qual das duas é mais velha? 13.
14. Quantos avós tem você? (estejam vivos ou mortos) 14.

Testes de Nível Mental

15. Frederico é tão alto quanto Guilherme seria se Guilherme tivesse duas vezes a altura que tem. Qual dos dois é mais alto? 15.
16. Se todos os pássaros são aves, tôdas as aves são pássaros? Responda sim ou não. 16.
17. Henrique e Felipe comeram juntos seis maçãs. Henrique comeu o duplo do que Felipe comeu. Quantas maçãs Henrique comeu? 17.
18. Há cinco anos atrás Lúcia era dois anos mais velha que Inês. Quantos anos é ela agora mais velha do que a outra? 18.
19. Um ciclista correu um quilômetro numa antiga bicicleta de roda grande na frente e pequena atrás. Que roda girou maior número de vezes: a pequena ou a grande? 19.
20. Leia a última questão novamente. Qual das duas rodas viajou mais depressa? 20.

Fim.

Teste Alfa

BAREMO DO TESTE ALFA

Segundo experiências feitas em mais de um milhão de pessoas nos Estados Unidos, é a seguinte a classificação dos indivíduos pela sua inteligência, apurada pelo teste Alfa:

(Lembre-se que êsse teste se compõe de 212 perguntas.)

Número de respostas certas—	Nível intelectual	Q. I.
135 a 212 respostas certas	— Inteligência elevadíssima	Acima de 140
105 a 134 " "	— " muito elevada	de 120 a 140
75 a 104 " "	— " elevada	de 110 a 120
45 a 74 " "	— INTELIGÊNCIA NORMAL	de 90 a 110
25 a 44 " "	— Inteligência abaixo da média	de 80 a 90
15 a 24 " "	— " inferior	de 70 a 80
0 a 14 " "	— " muito inferior (descendo até a idiotia profunda)	abaixo de 70

Na forma simplificada, em que o número de questões desce de 212 para apenas 100, o baremo passa a ser o seguinte:

N.º de respostas certas	Nível intelectual	Q. I.
84 a 100	Inteligência elevadíssima	Mais de 140
69 a 83	" muito elevada	de 120 a 140
57 a 68	" elevada	de 110 a 120
40 a 56	INTELIGÊNCIA NORMAL	de 90 a 110
20 a 39	Inteligência abaixo da média	de 80 a 90
9 a 19	" inferior	de 70 a 80
0 a 8	" muito inferior	menos de 70

6) *Teste Beta*

(do Exército Americano)

INTRODUÇÃO

A grande conquista que foi a criação do teste *Alfa* do exército americano estava incompleta: verificou-se que centenas de milhares de jovens não podiam ser selecionados por aquêl teste, por dois motivos. De um lado havia os analfabetos, principalmente provindos do interior do país; naquela época havia 4% de analfabetos na população americana, o que dava um total de 3 milhões, aproximadamente. Por outro lado, havia centenas de milhares de americanos que não entendiam bem a sua língua, ou porque fôsem estrangeiros naturalizados, ou porque fôsem americanos de nascimento, mas filhos de estrangeiros e vivendo em zonas de colonização onde só ouviam falar a língua estrangeira.

A comissão dos psicólogos criou, então, uma segunda bateria de testes, denominada teste *beta*. Este teste consta de uma série de questões que o paciente responde sem escrever nenhuma palavra. Trata-se, pois, de um teste *não-verbal*, mas como o *alfa*, também *coletivo*, pois foi aplicado a grupos de 200 recrutas de cada vez.

Consta o teste *beta* de 118 questões, agrupadas em seis subtestes, da seguinte forma:

Testes de Nível Mental

Subteste	Assunto	N.º de questões	Tempo de Duração
I.....	Labirintos a percorrer .	5	2 m.
II.....	Código gráfico	6	2 m.
III.....	Contagem de cubos	15	4 m.
IV.....	Compor quadrados	18	4 m.
V.....	Desenhos com lacunas .	30	5 m.
VI.....	Séries paralelas	50	2 m.
Total: 6 subtestes, 118 questões — 16 minutos			

Subteste I — Labirintos a percorrer

Olhe bem essa figura: aí estão cinco labirintos que você deverá percorrer com a ponta do lápis, começando pela entrada do lado esquerdo e saindo pelo lado direito. Escolha o menor caminho possível. Faça um traçado bem visível. Pode começar!

(Vide Figura 31 na página seguinte.)

Subteste II — Código Gráfico

Veja bem a figura seguinte. Observe e grave bem o quadro a seguir com os algarismos 1 a 9: a cada algarismo corresponde um símbolo. Muito bem. Agora, nos 6 quadros que se seguem, você vai substituir os algarismos pelos respectivos símbolos (3 minutos e meio).

(Vide Figura 32, à página 126.)

Teste Beta

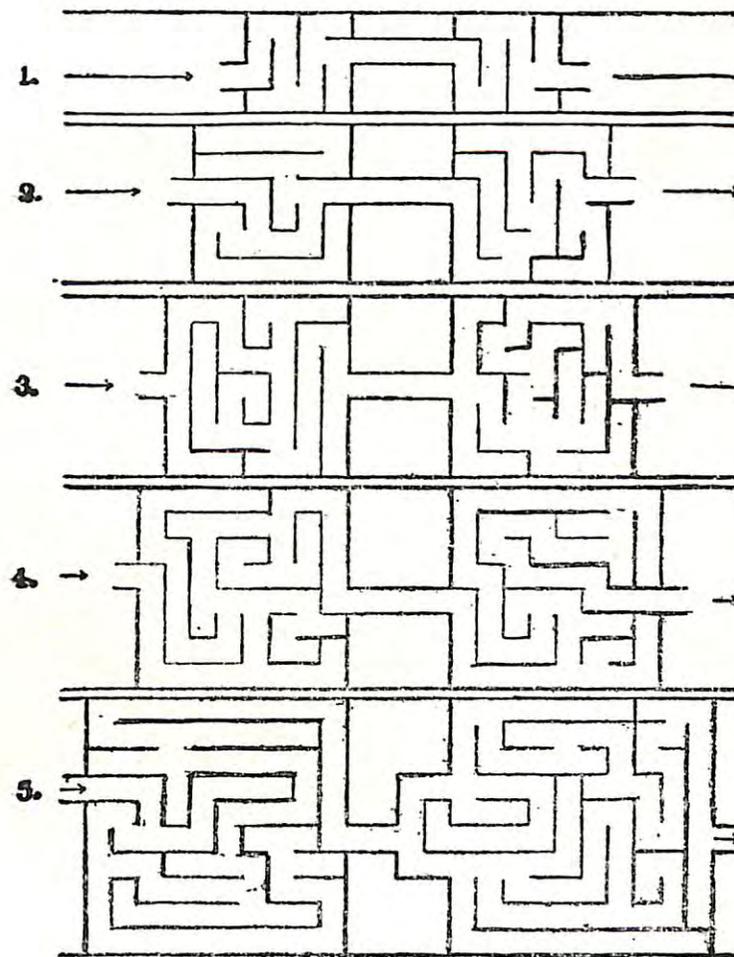


FIG. 31 — Labirintos a percorrer.

Testes de Nível Mental

1	2	3	4	5	6	7	8	9
-	N	J	L	U	O	A	X	=

1.

3	1	2	1	3	2	1	4	2	3	5	2	9	1	4

2.

6	3	1	5	4	2	7	6	3	8	7	2	9	5	4

3.

6	3	7	2	8	1	9	5	8	4	7	3	6	9	5

4.

1	9	2	8	3	7	4	6	5	9	4	8	5	7	6

5.

9	3	8	6	4	1	5	7	2	6	2	4	8	1	8

6.

4	9	5	1	7	5	2	6	9	3	7	8	4	7	8

FIG. 32 — Código gráfico.

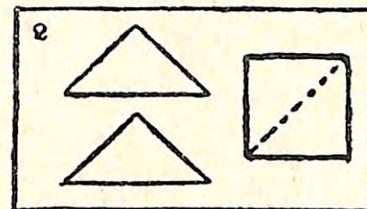
Teste Beta

Subteste III — Contagem de cubos

Contar quantos cubos há em cada grupo ou monte e escreva o número logo abaixo de cada monte. (Vide a Figura 33, à pág. seguinte.)

Subteste IV — Compor quadrados

Veja bem esses desenhos: os pedaços que estão do lado esquerdo foram tirados do quadrado que está do lado direito. (Vide a Figura 34, à página 129.) Você vai traçar dentro desse quadrado a posição em que se encontravam aqueles pedaços, como no exemplo a seguir.



Subteste V — Desenhos para completar

Aí estão 20 figuras, em cada uma das quais falta um detalhe. Assinale o que está faltando, no lugar exato. (Ver Figura 35, pág. 130.)

Testes de Nível Mental

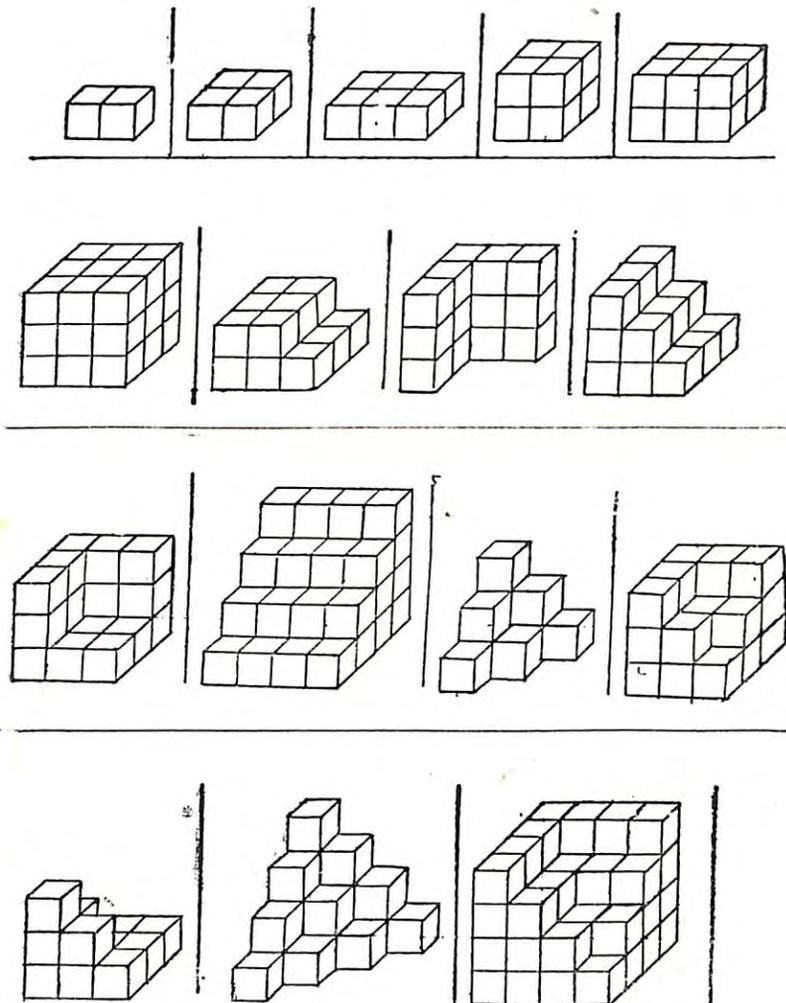


FIG. 33 — Cubos para contar.

Teste Beta

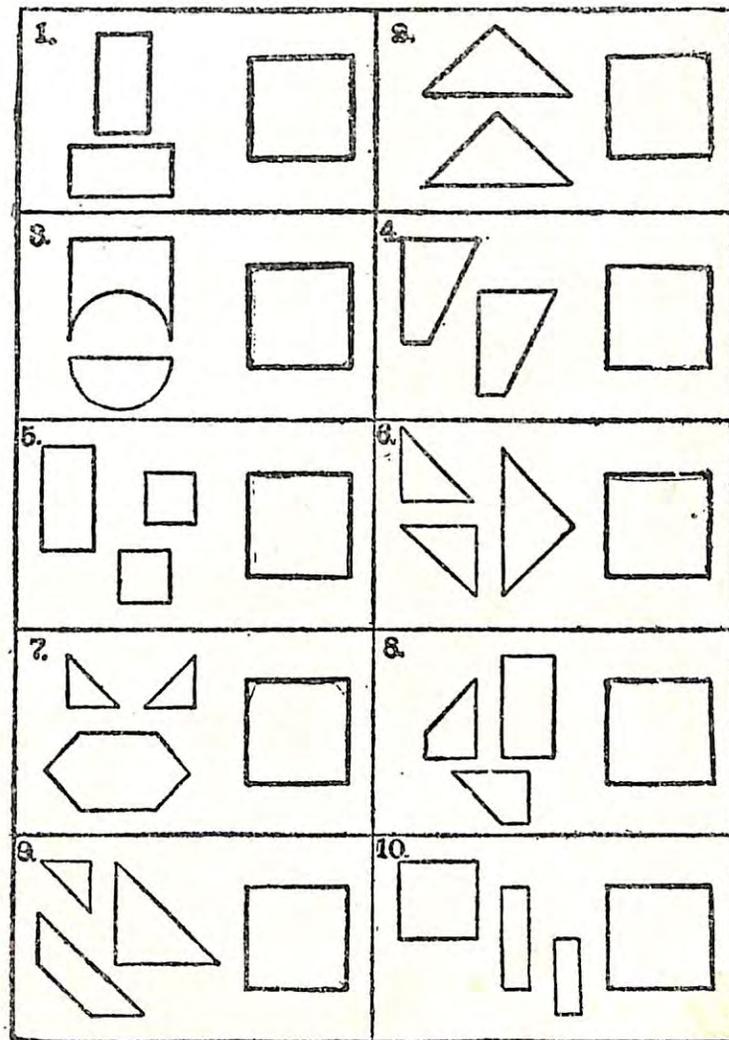


FIG. 34 — Compor quadrados.

Testes de Nível Mental

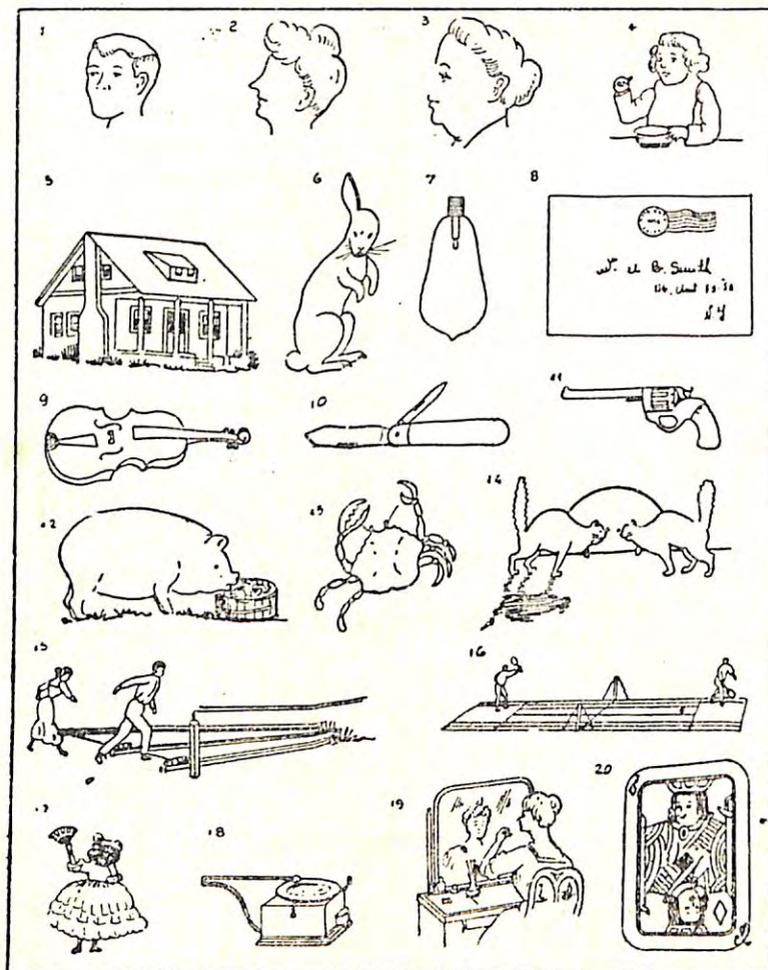


FIG. 35 — Desenhos para completar.

Teste Beta

Subteste VI — Discriminação visual e séries paralelas

Na relação abaixo, você vai assinalar com uma + na extremidade direita os pares de números que são iguais. Exemplo: 39190 39190 +.

650	650	10243586	10243586
041	044	659012534	659012354
2579	2579	388172902	381872902
3281	3281	631027594	631027594
55190	55192	2499901354	2499901534
39190	39190	2261059310	2261659310
658049	650849	2911038227	2911038227
3295017	3290517	313377752	313377752
63015091	63019901	1012938561	1012938567
39007106	39007196	7266220988	7162220988
69931087	69931087	3177628449	3177682449
251004818	251004418	468672663	468672663
299056013	299056013	9104529003	9194529003
36015992	369155992	3484657120	3484657210
3910066482	391006482	8588172556	8581722556
8510273301	8510273301	3120166671	3120166671
263136996	263136996	7611348876	76111345879
451151903	451152903	26557239164	26557239164
3259016275	3295016725	8819002341	8819002341
582039144	582039144	6571018034	6571018034
61558529	61588528	38779762514	38779765214
211915883	219915883	39008126557	39008126657
670413722	670143822	75658100398	75659100398
17198591	17198591	41181900826	41181900726
36482991	36482991	6543920817	6543920871